

INDICADOR PROFSSIONAL

MÉDICO
DR. ALBERTO CALVO
 Médico Psiquiatra — São Paulo

HOMEOPATIA — CLÍNICA MÉDICA
 Dr. Luís Litvac (CRM 13369)
 Rua Turiassu, 2119 — fone: 262-1808
 Das 14 às 19 horas — MARCAR HORA

Escritório Contabil «ARIETTE» Ltda.
 Contabilidade geral — Comercial industrial — Assistência fiscal e administrativa — Imposto de renda pessoas física e jurídica — Reavaliações — Assistência trabalhista — Administração de negócios e legalização de firmas.
DIREÇÃO: LAIR RONCOLETTA, OVIDIO CHRISTINO
 FONE 275-0273

RUA GRAVI, 201 — SÃO PAULO — SP.

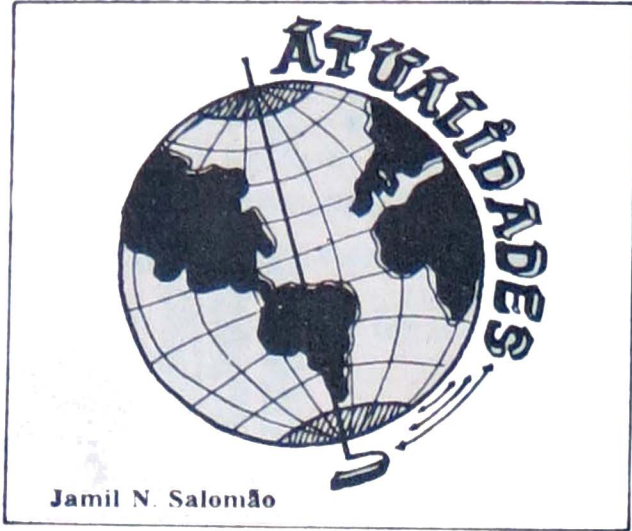
Livraria e Papelaria Esperanto Ltda. — Rua Líbero Badaró, 646 — loja 3 — Galeria São Bento — pavimento térreo — 01008 — São Paulo — SP. Horário: das 9,30 às 18,30 horas.

INDICADOR COMERCIAL
FOTO STUDIO PIVA
 Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
 Telefone: 71-9740
 (em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
 Filial: Rua Pamplona, 1306 — Telefone: 287-1053
 Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros limitada.
 Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.º andar — Fones: 35-4679 — 35-3072 e 239-4633 — SP

CALÇADOS P/SENHORAS
 Rua Cons. Furtado, 1032 — Tel.: 279-4684
 São Paulo — SP.

DISTRIBUIDORA ALLAN KARDEC LTDA.
 Livros, Jornais e revistas espíritas
 Rua Maria de Freitas, 73 — salas 302/305
 Madureira — Rio de Janeiro (ao lado da Estação)



Jamil N. Salomão

VENCEDORES DO CONCURSO BEZERRA DE MENEZES

Aprendamos a Servir para Merecer e Merecer para servir cada vez mais — com esta frase Da. Elisa Carillo Bracco, residente na capital de São Paulo, no bairro de Higienópolis, venceu o concurso «Uma Frase de Bezerra de Menezes», promovido pela FOLHA ESPÍRITA, em combinação com a CAPEMI, Lar Fabiano de Cristo e SEI — Serviço Espirita de Informações.

O concurso foi realizado com o objetivo de assinalar no Marco (monumento) que a CAPEMI e o Lar Fabiano de Cristo erigiram em Jaguaratama, CE, em homenagem ao nobre e humanitário Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, a frase que melhor sintetizasse o caráter humano, fraterno e de total desprendimento a serviço do próximo, que o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes nos legou como forma de conduta de vida em cada experiência encarnatória. Sob forma aberta e livre, o Concurso propiciou oportunidade a todos, espíritas ou não, de apresentarem a frase daquele que foi cognominado o «Médico dos Pobres». A CAPEMI vai inaugurar o monumento no dia 4 de dezembro próximo em Jaguaratama, pequenina cidade do sertão do Ceará, situada a mais de 400 quilômetros de Fortaleza, no local preciso em que nasceu Adolfo Bezerra de Menezes para cumprir sua sublime missão de Apóstolo da Caridade no Brasil.

A frase escolhida está numa mensagem intitulada «Transplantes», psicografada por Chico Xavier, durante a sessão pública da Comunhão Espirita Cristã, de Uberaba, na noite de 8 de junho de 1968, e publicada em «Comunicação». Será agora gravada em uma placa de bronze.

Da. Elisa Carillo Bracco terá direito a uma viagem até Jaguaratama, com todas as despesas pagas, e ali visitar as ruínas da casa em que nasceu no dia 29 de agosto de 1831, há 146 anos, Adolfo Bezerra de Menezes.

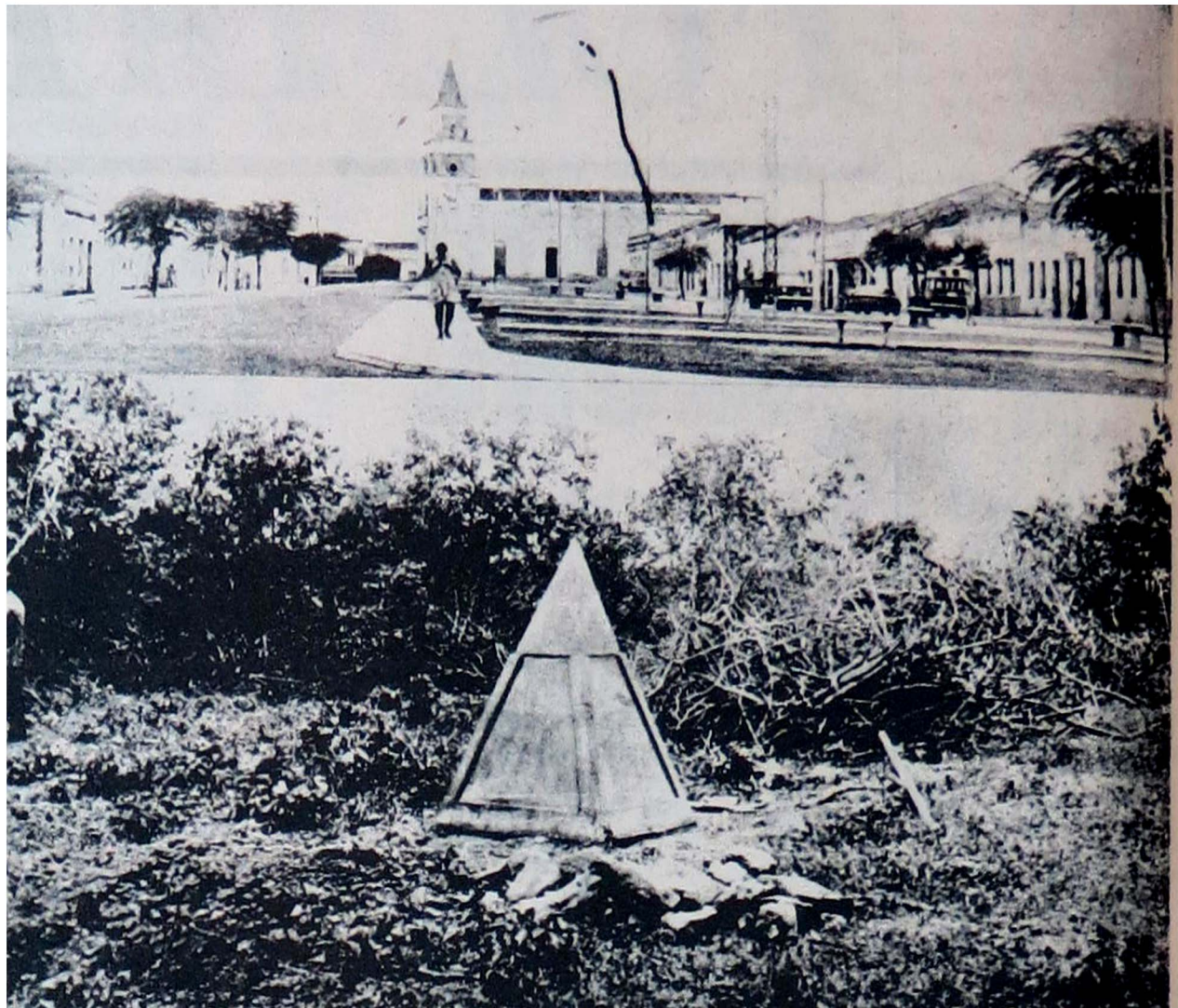
Em 2º lugar foi classificada a frase: O dever cumprido é o passaporte da paz e o bem ao próximo é o câmbio único em que as operações de lucro valem a pena. E, em 3º, esta outra: Sem a idéia de Deus e sem a prática do serviço desinteressado ao próximo, não nos será possível sintonizar integralmente as forças da vida com a lei do eterno bem.

Foram as duas apresentadas pelo Sr. José de Assis Martins, residente em Goiânia, que receberá, assim uma coleção de livros de André Luiz e uma coleção de livros da Codificação da Doutrina Espirita.

Em 4º lugar foi classificada a frase: O perdão procede do amor, que é o fluido universal, destinado a unir, em celestial harmonia, o homem, a natureza e Deus. Foi apresentada por Da. Ana Maria da Silva, residente na cidade de Macaúbal, no Estado de São Paulo, que vai receber como prêmio a biografia de Adolfo Bezerra de Menezes, em encadernação de luxo.

E, finalmente, em 5º lugar foi escolhida a frase: A caridade é o amor divino a expressar-se, através do coração, extinguindo os espinheiros do sofrimento. Apresentou-a Da. Guilhermina Rosa Costa, residente em Fortaleza, e que receberá um exemplar da edição especial do «Parnaso de Além Túmulo», uma antologia de poesias, primeiro livro psicografado por Chico Xavier.

Participaram do concurso confrades de vários Estados, e também de outros países. A Comissão Julgadora, integrada pelo Presidente da CAPEMI, pelo Diretor Geral do Lar Fabiano de Cristo e pelo Redator-Responsável do SEI — Serviço Espirita de Informações — recebeu 221 frases da FOLHA ESPÍRITA. Na primeira seleção, foram escolhidas 52. Sempre com o critério de examinar uma por uma, a Comissão selecionou, numa segunda fase, nove frases semi-finalistas, chegando, depois, às cinco vencedoras.



Acima a modesta Praça de Jaguaratama, cidade bucólica do interior do Ceará. Abaixo, uma idéia de como deverá ser o marco que a Capemi decidiu erguer como um marco histórico do local de nascimento do «médico dos pobres». Como o monumento será ampliado, novo projeto foi feito para um terreno de 100 metros quadrados de área doado ao L.F.C. por escritura.

COMO FAZER O NATAL ?

Recebemos a seguinte sugestão:

Costumamos, na noite de Natal, antes da convencional ceia, promover uma pequena manifestação litero musical, de caráter religioso.

Assim, fazemos jograis, pequenas encenações, cantamos as tradicionais canções (todas européias, infelizmente), etc.

Mas minhas idéias se esgotaram. Já fiz jograis tendo como tema a «Vida Singular», «O Suave Milagre» (Eça de Queiroz) e algumas comunicações mediúnicas, já usamos até o texto do Evangelho, fazendo a leitura dramática do nascimento de Cristo. As crianças menores declamam poesias mais simples, fizemos até uma «liturgia» com todos declamando uma prece de Natal ao redor de uma grande vela festiva (Criado é a luz do Mundo).

Mas depois de 15 anos de tais «criações» não sei mais o que fazer.

Estamos em setembro. Não seria interessante convocar os leitores, ou os especialistas para dar idéias. O que se poderia fazer? Usar fitas, frutos, lâmpadas? Lanternas de Natal? Velas? Luzes? Animalinhos falantes?

O mais difícil é obter textos para leitura, declamação, dramatização.

O que poderia dizer o Menino?

Onde achar uma poesia em que Maria nos fale de seu Filho?

E José? Sua figura não poderia também ser usada? Inventar uma ciranda de anjos?

Um coro de Pastores? São idéias, mas como desenvolvê-las?

Já consultei alguns professores, que não se interessaram pelo caso. Os livros de «teatrinho» escolar, são omissos.

Em resumo São necessárias novas idéias. Boas, simples: otimistas, e que não sejam piegas.

Para dar uma idéia da dificuldade encontrada, já consultei até os autos de Anchieta e os de Gil Valente, — não servem para o fim em pauta, ao que me parece.

Esse problema não é só meu, porque aquilo que VV.SS. publicarem serviria para milhares de lares.

Seria genial uma campanha «Noite cristã de Natal».

«Natal diferente» «Natal brasileiro» — com cânticos folclóricos nacionais, etc.»

Estou à espera da valiosa sugestão dessa prestigiosa entidade, sendo certo que o atendimento desta solicitação receberá certamente, o melhor agradecimento de milhares de pessoas.

Atenciosamente, Dorothy Petronio Notrispe, Rua Leocádia Cintra, 86 - 03112; SP - Capital - Tel. 92-5473.

INSTITUIÇÃO ESPÍRITA

PRECISA

Senhora de boa formação cultural, nível secundário ou superior, para administrar instituição de crianças; em regime de internato. De preferência espírita. Cartá com curriculum, pretensões e referências para a redação deste jornal.

Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar
 01501 — São Paulo — S.P.

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para
 01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4º andar — São Paulo, SP.

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome da

“EDITORIA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.”

Nome:

Rua:

Caixa Postal: Código Postal:

Cidade: Bairro: Estação:

1 ano Cr\$ 100,00

2 anos Cr\$ 150,00

Assinatura

Saiu o 2.º volume da coleção completa da obra de Bezerra de Menezes

EDICEL LTDA.

RUA GENEBRA, 122 — BELA VISTA —
 CEP 01316 — SÃO PAULO-SP
 FONE 36 2273

O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO
CARLOS ALBERTO TINOCO

«O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO»
 LIVRO DE CARLOS ALBERTO TINOCO

O autor é professor da Universidade Federal do Amazonas e estudioso da Doutrina Espirita, tendo-se dedicado mais intensamente à pesquisa e investigação científica no campo do paranormal.

Como presidente do Instituto de pesquisa Psico-Física do Amazonas mantém intercâmbio constante com o Dr. Hernani Guimarães Andrade e a equipe do IBPP de São Paulo tendo já colaborado na Folha Espirita diversas vezes com excelentes artigos na área de Ciência e Espiritismo.

Os pedidos poderão ser dirigidos ao autor por reembolso postal a Cr\$ 80,00 a Av. Rio Ururus, 460, 69.000, Manaus, AM, ou à Federação Espirita Amazônica, à Rua José Clemente, 410, Manaus, AM.

O produto da venda servirá para auxiliar a construção do Hospital Allan Kardec, em Manaus.

Novo Prumo Construtora Ltda

Rua Fernando de Albuquerque, 31 — cj. 43 —
 Telefones: 256-2648 e 256-7767

Folha Espirita

MENSARIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
 CGC 44.065.399/0001

Insc. Mun. 8.113.897-0 — Insc. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:

Freitas Nobre

Jamil N. Salomão

Marlene R. S. Nobre

Paulo Rossi Severino

REDACÇÃO

Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar.
 CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Otiva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosini, Sônia Regina Rinaldi Basilese, Sônia Osório Camargo, Carmen Sylvia Marinho.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso Cr\$ 5,00 — Assinatura-colaboração anual Cr\$ 100,00 — 2 anos: Cr\$ 150,00 — cheque ou vale postal em nome de Editora Jornalística Fé Ltda.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Salvador França Pinto
 Av. Casper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

Composição e Impressão:
 Editora Jornalística Rondon Ltda.
 Av. Liberdade n.º 902/4 — Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares

C.B.SERV

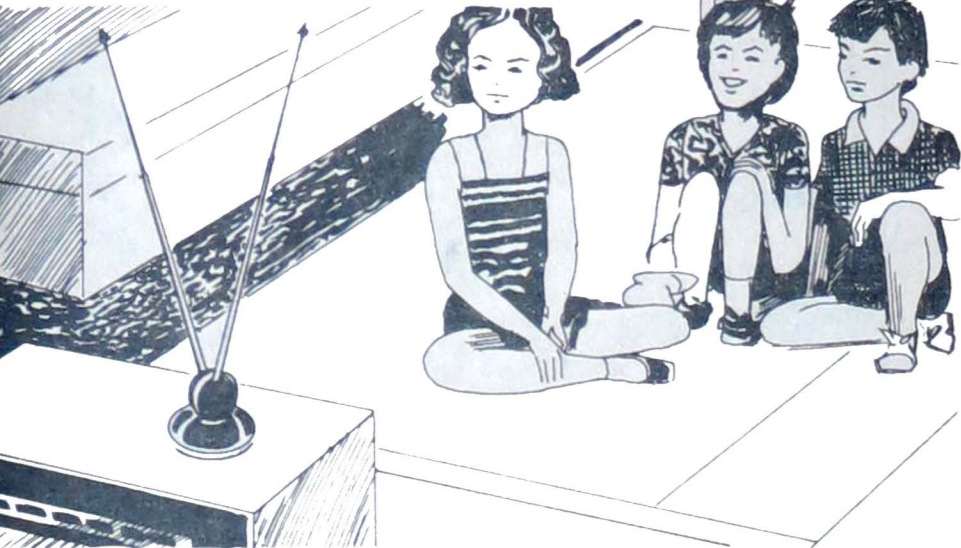
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- ★ Serviços de Engenharia
- ★ Instalações, Montagens e Reparações
- ★ Assistência Técnica e Manutenção
- ★ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo



CRIANÇAS, NO PEQUENO MUNDO DO APARTAMENTO



No pequeno espaço do apartamento, não faltam alternativas para a criação: só a janela e a televisão.

A cabaninha sob o pé de chuchu, os passarinhos, o jogo de queima, as amoras comidas verdes; são lembranças da infância, vivida num quintal cheio de árvores.

Na maioria das cidades grandes como São Paulo, a urbanização atingiu um estágio que obriga a população que vive no centro, a morar em apartamentos. Praças, bosques e jardins são sujos e mal cuidados. E os terrenos baldios estão sendo substituídos por prédios, que levarão mais gente para o centro.

Eduardo Marcondes, diretor do Instituto da Criança, vem estudando os tipos de traumas de urbanização, que podem provocar profundas alterações no crescimento infantil. Ele explica:

— A criança tem um determinado potencial físico genético de crescimento quando nasce. Herda-os dos pais. Mas, dependendo das condições de vida, meio ambiente, ela poderá se desenvolver mais ou menos. Bem alimentada e sem problemas de saúde, a criança tem possibilidade de aproveitar todo seu potencial. Mas há outro fator importante: a atividade física que estimula o desenvolvimento dos ossos.

Na cidade grande — continua ele — a criança recebe uma série de estímulos. Seus órgãos sensoriais são constantemente sensibilizados e sempre tiram algum proveito disso. No entanto, uma criança que vive em apartamento sofre um fator biopsicossocial negativo — com a falta de espaço. Correr, pular, brincar e manter contato com outras crianças também é importante para a formação intelectual. O médico explica, ainda, que há casos de nanismo (espécie de atrofia) decorrente da carência de estímulos.

O TRABALHO NA RECUPERAÇÃO DE PRESOS

Na Casa de Detenção, uma indústria emprega três mil e, além de acabar com a ociosidade, já faturou mais de 5 milhões de cruzeiros.

Eles atualmente trabalham cerca de 8 horas por dia dentro da Casa de Detenção de São Paulo. O trabalho, apesar de artesanal, permite ao preso uma renda mensal que é depositada numa carteira de crédito dentro do presídio, com a qual ele se mantém e ajuda seus familiares.

Essa foi uma das soluções encontradas pelo Coronel Fernão Guedes de Souza, diretor da Casa de Detenção, para diminuir a incidência criminal dentro do presídio.

O trabalho, além de manter o preso ocupado, deu respeitabilidade, responsabilidade e acabou com a ociosidade dos 6.500 presos que compõem a maior população carcerária em presídios fechados no mundo.

O Órgão Central de Controle dos Patronatos — OCCP —, foi fundado com o objetivo de coordenar, planejar e fiscalizar o trabalho de mão-de-obra dos presos.

Atualmente, cerca de 35 empresas, algumas delas dedicadas exclusivamente à exportação, mantêm compromissos comerciais com o órgão. Os presos executam trabalhos que vão desde a montagem de contagotas de bebidas até a confecção de bolas para exportação.

A EXPLORAÇÃO ESPACIAL

Durante muitos séculos o homem teve de si próprio a imagem do mais perfeito produto do Universo, em cujo centro estava a Terra, a obra mais notável da Criação.

A observação e exploração do Universo, a ampliação do conhecimento de sua extensão e das variedades dos fenômenos fantásticos que nele ocorrem, está mudando gradativa, mas irreversivelmente, esse conceito que o homem teve de si mesmo e do planeta que habita. A enumeração dos efeitos da exploração espacial não se pode ater, portanto, à mera ampliação dos conhecimentos de Astronomia ou aos avanços tecnológicos, subprodutos dessa exploração.

Ao explorar o Universo, o homem tem revisto, não apenas a imagem que ele fez do mesmo, mas também a concepção de si próprio e do seu destino. A exploração espacial abriu novas perspectivas ao homem, estamos nos vendo, e ao nosso planeta, sob um prisma diferente. A pequenez de nosso mundo nos mantinha restritos em nossa visão da natureza e de nós mesmos. O homem que considerou por muito tempo o seu mundo como o centro do Universo, vê-se agora reduzido a um minúsculo e inexpressivo habitante de um dos mundos, nem o mais central, nem o maior devido à imensidão do espaço. (Notas coligidas: Sônia A. de Camargo Osorio)

CINQUENTENÁRIO MEDIÚNICO DE FRANCISCO CANDIDO XAVIER

Reportagem de MÂRCIA ELIZABETH

Há 50 anos, Francisco Cândido Xavier é cantado em prosas e verso, pelos espíritas e não espíritas de todo o Brasil e, porque não dizer, em quase todo o mundo já se houve falar de Chico Xavier.

Não procuramos o médium para pedir que respondesse às nossas perguntas. Procuramos um intelectual e profundo conhecedor de espiritismo para que falasse da vida e obra desse homem extraordinário que só tem pregado e exemplificado o amor e o perdão, levando a todos os corações sua mensagem de fé e de paz.

O Médico Delfino da Costa Machado, formado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, em 1968.

Fez doutoramento na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 1975.

Hoje ele é professor de Histologia e Embriologia no Instituto de Ciências Biológicas da UFGO. É pediatra no Centro Materno Infantil de Goiânia e Psiquiatra nos Sanatórios Espíritas «Batuíra» e «Euripedes Barsanulfo».

Delfino da Costa Machado, orador espírita por excelência, professor, conferencista e escritor.

Disse sobre tudo o que faz o Professor Delfino, no campo da medicina e do espiritismo, seria muito difícil, ou mesmo falar dele em si, como homem, é uma pessoa respeitada pelo grande conhecimento que vem demonstrando através de estudos constantes desde a sua adolescência até os dias atuais. Vamos apresentar aos leitores amigos suas respostas objetivas, profundas e verdadeiras.

FE - Professor Delfino, o que poderia dizer-nos de Chico Xavier nos seus cinquenta anos de mediunidade. O que representa o seu trabalho para o Espiritismo?

DCM - Devemos estudar esse acontecimento da História do Espiritismo (ouso dizer «História do Espiritismo» e não História do Movimento Espírita) como uma lição imprescindível ao nosso trabalho de autorrealização ou de evolução.

Muito já se disse e como se disse bem, acerca do cinquentenário das atividades mediúnicas ininterruptas de Chico Xavier!

Nunca é demais considerarmos com interesse elevado as lições edificantes. Devemos buscar nessa efeméride que os espíritas do Brasil vivemos, as lições de amor, trabalho, responsabilidade, disciplina, perseverança, renúncia e humildade, tudo o que permitiu ao nosso dileto irmão Francisco Cândido Xavier realizar até aqui a sua tarefa.

Esse acontecimento transporta-nos a todas as fases da sua vida, mesmo antes de iniciar as suas tarefas psicográficas, propriamente ditas, em 8 de julho de 1927. Vemo-lo antes, já no desempenho de atividades mediúnicas e passando pelos acontecimentos de preparação que são evidentes desde a sua mais tenra idade e que se intensificaram na desencarnação de sua mãezinha, no dia 29 de setembro de 1915.

Lembre-mos aqui de dizeres de Ivone do Amaral Pereira, outra sensibilíssima harpa dos imortalizados quando considera o desenvolvimento mediúnico: «mediunidade não se desenvolve em cadeira de balanço». Desenvolvimento mediúnico é expansão da vida, é edificação da alma, é evolução e a vida só se expande à presença da Dor compreendida e aceita.

A Dor, esse «anjo de Deus vestido da cor da noite» que buscamos conjurar a todo o custo, em vez de compreendê-la e aceitá-la, como os grandes espíritas sempre nos tem ensinado.

Recordando Leon Denis, lembraríamos que se não fosse a Dor, Cambés não teria legado «Os Lusíadas». Dante não nos teria deixado a sua «Comédia», a divina «Comédia». Castro Alves não nos teria deixado os seus imortais poemas. Beethoven não nos teria legado a «nona Sinfonia». Jesus não nos teria deixado o Seu Evangelho de Amor e Chico Xavier a sua obra mediúnica e a sua vida exemplar. O gênio é filho da Dor. A sua presença a sensibilidade se apura, porque se desliga da matéria e busca o espírito. Fôsemos escultor ou pintor, representá-la íamos como algo terno apontando nos a direção do Infinito com uma mão e com a outra levantando-nos do vale escuro do sono materializante a que nos entregamos.

De tudo isso e de muito mais nos fala o «cinquentenário» mediúnico de Chico Xavier.

O que representa o seu trabalho para o Espiritismo os nossos pequenos estudos mostram-nos que é uma continuação da Doutrina, abençoada que Allan Kardec nos entregou. Não são meros comentários da Doutrina Espírita, mas um seu prosseguimento e por isso dizemos que a comemoração pertence à História do Espiritismo.

Kardec não nos entregou obra definitiva, mesmo porque nada há definitivo. Definitivo é somente Deus.

«Esta Emmanuel, na codificação «O Evangelho Segundo o Espiritismo» e eis que surge aqui no Brasil, como o mentor do livro espírita, em compromisso de mandato mediúnico com Chico Xavier.

Examinada a fundo, só haveria uma Revelação que se amplia no tempo e no espaço, não dependendo de si mesma, mas do próprio espírito que se vai despen-

tando pouco a pouco e nesse seu despertar ou depuração o véu vai se levantando (veja-se o n.º 18 de «O Livro dos Espíritos»).

Nem é preciso exemplificarmos que a obra mediúnica de Chico Xavier seja uma continuação da obra de Allan Kardec. Basta-nos estudarmos uma e outra e a evidência brilhará por luz em nossa razão.

Bastar-nos-ia lembrar a finalidade básica do Espiritismo e buscarmos a mesma finalidade na obra de Chico Xavier, principalmente na sua parte mais cáida e mais delicada: a epistolografia mediúnica que nos leva a rememorar as palavras do Abade de Marouzeau em carta a Allan Kardec:

«Mostrei ao homem que ele é imortal. Nada vos pode melhor secundar nessa nobre tarefa de que a constatação dos Espíritos de além-túmulo e a sua comunicação. Somente assim vireis em auxílio da religião, empenhado ao seu lado os combates de Deus.» (cit. in «Conferências Radiofônicas» de Cairbar S. Schutel).

A finalidade básica do Espiritismo é demonstrar ao homem que ele sempre vive e como deve fazer para viver bem melhor.

FE - Acredita que Chico Xavier esteja morrendo, como publicou determinada revista recentemente?

DCM - Não apenas ele, mas todos nós estamos morrendo. Do ponto de vista biológico, desde que nascemos começamos a morrer. Nos temos medo dessa morte, mas o Chico, não. Chico está morrendo, mas não está in extremis como se pensou.

A bem da verdade, o Chico já morreu há muito, em linguagem iniciática: «A semente caindo na terra, se não morre, ficará só, mas se morrer dará frutos em abundância.»

«Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra morrer, produz muito fruto.» (João, 12:24).

É a morte na renúncia, sem a qual ninguém alcança o posto de servo do Senhor. Morreu para si mesmo, a fim de que dele se servissem os Espíritos do seu, para o desempenho de sua tarefa de amor e paz. No campo da mediunidade há grãos de trigo que não foram capazes de morrer. Quem não morre fica só, apenas com a sua vida adormecida...

Que não nos preocupemos com a desencarnação de Chico Xavier, mas que nos ocupemos em viver a sua mensagem viva e minimamente a retribuamos com preces de súplica ao Pai, para que ele continue entre nós, o mais possível, no prosseguimento de sua tarefa de semeador da luz.

FE - Para o Professor, qual o melhor ou quais os melhores livros psicografados por Chico Xavier?

DCM - Todos são pérolas de luz e quando os reunimos no estudo e vivência de suas mensagens de Arte, Evangelho, Filosofia e Ciência, formam em nossa vida um rosário de abençoadas claridades.

FE - Qual a mensagem mais importante que trazem para o mundo os livros psicografados por Chico Xavier?

DCM - A mensagem espírita, a mensagem cristã, que é a mensagem de amor, de esperança, de certeza e de imortalidade.

FE - O que é que Chico Xavier, ele mesmo, nos ensina de maneira mais eloqüente?

DCM - A nós pessoalmente ensina que «ninguém vive sem amor e ninguém ama sem sofrer»; que «ninguém vive sem saber e ninguém aprende sem estudar»; que temos de aprender a viver a «Declaração dos Deveres do Homem» que Jesus nos ensinou, para que a Paz renasça no mundo: «Vim para servir e não para ser servido». «Quem quiser ser o maior, que seja o servidor de todos.»

Ninguém serve sem amor, sem saber e sem humildade. Ai está a lição viva, o tratado de bem viver que podemos encontrar em Chico Xavier; ai está o que ele mesmo nos ensina.

FE - Já o ouvimos dizer que Chico Xavier vem vasta cultura e que é um sábio. Não tem ele apenas o curso primário? Dê-nos exemplos de sua sabedoria.

DCM - Tem cultura porque é inteligente e estuda muito, apesar de não ter frequentado curso acima dos primários, nos programas oficiais.

Posso aqui dizer que há mais de cinquenta anos, considerando apenas a atual reencarnação, ele tem estudado dia e noite com Emmanuel que por sua vez conta com vários eméritos colaboradores que também ministram aulas ao Chico. Penso assim, certo de que não exagero. «Pedi e obtiveis, buscai e achareis, batei e abri-se-vos-á». Chico faz tudo isso, adotando as três normas que Emmanuel lhe ditou às proximidades do histórico açude de Pedro Leopoldo. Primeiro, disciplina; Segundo, disciplina; Terceiro, disciplina.

Pedir com disciplina, buscar com disciplina e bater com disciplina.

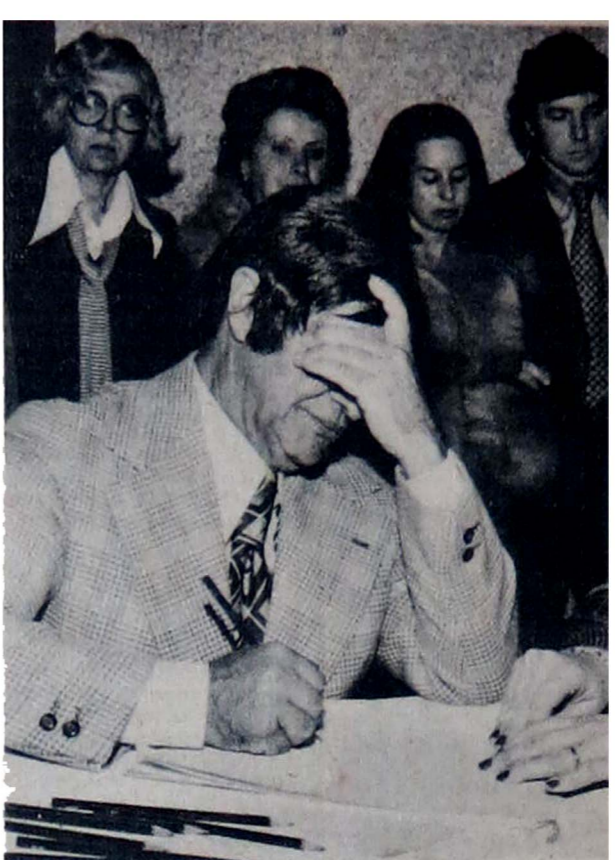
«Quando o discípulo está pronto o mestre aparece.»

Se Chico estuda tudo o que recebe, somente isso basta para garantir-lhe vasta cultura.

Para mim, Francisco Cândido Xavier alcançou alto grau de sabedoria, ao ponto de ser humilde, voluntariamente e conscientemente humilde.

Há sábios e sábidos, Chico é dos primeiros.

Incontáveis são os seus dizeres



em que notamos a profundidade dos conceitos. Seria escrever um livro enuncial-los e comentá-los todos. Ache este excelente, quando lhe perguntaram se a velhice o preocupava. Respondeu: «Não, absolutamente. Cada idade tem a sua beleza».

Guardemos bem a sabedoria do Chico «cada idade tem a sua beleza» e busquemos viver essas belezas e bençãos que o Pai nos dá em todas as idades.

Lembramo-nos que numa entrevista de televisão ele expressou a seguinte idéia, na qual vemos grande sabedoria: «Concordo com todos, mas eu sou eu mesmo. Isso seria mais um traço de sua autenticidade. Para mim o Chico não é produto de aplausos e nem de grupos ou empresas. Quero dizer que por ai mesmo não têm clubes, embora a tendência do homem seja sempre buscar ídolos para adorar, contrariando assim o primeiro mandamento da Lei de Deus (Êxodo, 20: 2-5). Aliás, acho que aqui há, no mínimo três mandamentos ou conselhos. (Veja-se Art. 273 de «O Consolador, de Emmanuel»).

O Chico quer ser ele mesmo; sempre o quererer, e vai sendo; não é o ser «para outros» de Sartre. Eis grande sabedoria que poucos buscam. Querer ser é até louvável, mas querer parecer ser é reprovável.

FE - Que livros sugeriria para se conhecer bem a vida apostólica de Chico Xavier?

DCM - Ele mesmo, em primeiro lugar. Lá está ele em Uberaba, no «Grupo Espírita da Prece», a sua casa de culto de Evangelho, no desempenho de suas tarefas.

Agora os livros que ai estão vindo, comemorando o cinquentenário, enumeraríamos os seguintes:

«Lindos Casos de Chico Xavier», do Prof. Ramiro Gama; «Presença de Chico Xavier» e no Mundo de Chico Xavier», do Dr. Elias Barbosa; «Entrevistas», vários autores; «Amor e Sabedoria de Emmanuel» e «Trinta Anos de Chico Xavier», do Prof. Clovis Tavares; «Chico Xavier — 40 anos no Mundo da Mediunidade», de Roque Jacintho; «Chico Xavier — sua Verdadeira História», do compositor Fred Jorge; e o mais recente de todos «Amor e Luz», de Rubem Germinhas. São esses os principais livros onde mais me tenho informado acerca da vida apostolar de Francisco Cândido Xavier.

FE - Que gêneros literários nos tem oferecido a obra mediúnica de Chico?

DCM - Os gêneros em prosa e em verso, com as suas divisões principais: gênero épico, gênero dramático, gênero cômico (vemo-lo sobretudo em Juvenal Galeno e em Cornélio Pires, porque não dizê-lo?), gênero didático e gênero epistolar (este mais eloqüente, nos dias atuais, pensamos nós, quando os correspondentes do Além e do Aquém mantêm o mais interessante, consolador e esclarecedor intercâmbio, jamais visto em todos os tempos).

Vejo na obra mediúnica de Chico Xavier (psicofonia e psicografia) a mais alta representação da Literatura Espírita até agora e que deveria ser recebida pela Academia como a mais preciosa colheita dos imortais na messe das letras. O futuro se encarregará disso. Não nos preocupemos, pois os fins do programa foram atingidos.

FE - O que poderia dizer do conteúdo da obra de Chico Xavier e da sua influência no homem moderno?

DCM - Mudou o comportamento do homem que a estudou com seriedade. A mensagem que nos tem chegado através das suas faculdades mediúnicas tem-nos levado a uma psicologia pouco comum — a psicologia espírita, à psicologia cristã.

FE - Em face da vasta e profunda obra da Doutrina Espírita seria dispensável a obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier?

DCM - Notamos na obra de Chico Xavier e do Dr. Waldo Vieira, um prosseguimento da Codificação Espírita. Não se disse tudo na Codificação, já o afirmamos, como há muita coisa ainda para dizer-se.

As revelações são gradativas e assim como um homem é a continuação do outro, também uma revelação é o prosseguimento da anterior.

Costumamos dizer que Moisés é o portal, Jesus é a porta, Kardec é a chave. Emmanuel é o porteiro e nós somos os transeuntes.

Emmanuel não explica Kardec? Kardec não explica Jesus?

Jesus não explica Moisés? Cada um explicou o seguinte e disse mais que o passado não podia compreender. (João, 16: 12-12).

Ao nos referirmos a Emmanuel como o porteiro, referimo-nos a toda essa equipe de espíritas abnegados que tem participado com ele da missão do livro e da mensagem espírita.

Que não sejamos eternos transeuntes, indiferentes aos implementos que nos franqueiam a passagem ao país da luz.

Sabemos, outrossim, que todos os missionários, em todas as épocas da Humanidade, são discípulos do nosso glorioso Mestre de Amor.

FE - Cite alguns livros espíritas que gostaria de levar consigo se tivesse de partir hoje para Marte?

DCM - Não apenas para Marte, mas para qualquer plano vibratório, dentro das nossas condições espirituais necessitamos muito das lições dos livros da vasta biblioteca espírita. Elas nos ajudam a errar menos e ensinam-nos a acertar mais.

O primeiro seria a «Bíblia e o Novo Testamento», depois o «O Livro dos Espíritos» e o «Evangelho Segundo o Espiritismo»; escolheríamos «Condução Espírita», «Evolução em Dois Mundos», a série «Fonte Viva», «Roteiro», o «Consolador» e «Pensamento e Vida».

Poderíamos ainda que se nos concedesse levar um volume de «Toda a Poesia» que nos chegou através do Chico e do Dr. Waldo, bem como a «série André Luiz».

Bem, gostaríamos de levar outros, mas para uma viagem longa a bagagem tem de reduzir-se ao possível e temos por isso de fazer seleção rigorosa e restritiva.

Além dessa biblioteca gostaríamos de levar alguns cadernos em branco e canetas por que, quando estudamos essas obras, os seus ensinamentos acordam temas que não foram escritos, agindo elas em nossa mente como verdadeiro ciclotron, como diria Monteiro Lobato (André Luiz usa muito bem a palavra ciclotron no cap. primeiro de «Os Domínios da Mediunidade»).

FE - Qual o livro do Chico que mais estima?

DCM - Todos. Como já disse, são pérolas de luz, com que devemos formar um rosário, pelo estudo e vivência de suas lições, para nos ornarmos na passarela da vida, porque todos somos «Almas em Destino», no dizer de Hilário Silva.

Digo-lhe que há, no entanto, um livro que estimamos muito, o primeiro que adquirimos quando adolescente ainda e que começamos a estudar. Trata-se da obra «Falando à Terra» de Espíritos Diversos.

FE - Por que seria que Chico Xavier não escreva mais obras de teor dos romances de Emmanuel e dos livros da «Série André Luiz»?

DCM - Gostaríamos que ele mesmo nos explicasse isso, mas não temos muita curiosidade em sabê-lo.

A espiritualidade tem os seus planos e nós as nossas necessidades.

Não estaríamos na fase das cartas? Não seria o momento de mais intensa epistolografia mediúnica? As mensagens curtas são

gritos de alerta, de aconselhamento e explicações rápidas para o homem apressado.

As cartas que os desencarnados enviam aos seus familiares teriam várias finalidades, pensamos nós. Selam a autenticidade do fenômeno mediúnico e vêm com a sua mensagem de imortalidade, de consolo, socorrer as almas aflitas daqueles que ante o enigma da morte vira-se perdidos de improvisos no abismo escuro da saudade, da incerteza e até da revolta, com as mãos e o coração vazios, ante a perda dos seus entes queridos.

Quantas vidas, famílias inteiras se tem erguido novamente para vida a um recado do Além enviado por um familiar que partiu.

Como um verdadeiro pentecoste o fenômeno das cartas do Além, da epistolografia mediúnica, promove conversões em massa. Os de cá se assentaram e os de lá encontram a tranquilidade necessária à sua readaptação nos planos da nova morada.

Temos visto ali, em Uberaba, no Grupo Espírita da Prece, criaturas a quem faltava só o sepultamento, pois estavam mortas na desolação, que ao final da psicografia, depois de chorarem de emoção, recordaram na alma a chama da alegria e recuperaram na expressão do rosto as claridades da esperança e da paz. Verdadeiras ressurreições.

FE - Sabemos que há lindos casos de Chico Xavier. Poderia citar o que mais o tocou?

DCM - Todos os «lindos casos», escritos e não escritos me comovem e se convidam à edificação, a buscar o Mestre, a melhorar-me.

Um porém, não sei porque, o caso do jatobá, quando Chico deveria ter cerca de cinco anos de idade, tocou-me profundamente. Este caso me fala de orfanidade, de crianças famintas, de manifestações espíritas, de egoísmo, de amor, de oração e de socorro que a prece proporciona.

Temho mais ou menos o caso de memória:

«Após a desencarnação de sua mãezinha em 29 de setembro de 1915, o Chico foi entregue aos cuidados de uma senhora. Chico já se encontrava com dona Maria João de Deus, sua mãezinha, materializada, à sombra de velhas bananeiras.

Certa vez, havia três dias que a criança de cinco anos de idade estava em jejum. A fome infantil é dos quadros mais pungentes aos olhos de quem um dia já a conheceu.

Chico orava, como sempre, à sombra acolhedora dos caules. Jejum e oração. Isso me transporta àquele em que Jesus libertou o menino epilético ao pé do Tabor, após jejuar e orar a noite toda, no cume do altar de Deus (Tabor significa altar). Os apóstolos que ficaram em baixo não conseguiram afastar aquele espírito e Jesus lhes explicou que aquele casto só se expulsava após o jejum e oração. Lembrou-me também os misteriosos jejuos e orações de Mahatma Gandhi.

Dona Maria apareceu-lhe e notando-lhe a tristeza, perguntou-lhe o motivo, e ele esclareceu que estava passando fome.

Ela lhe respondeu:

— Ora, você está reclamando muito, meu filho! Mesmo guloso tem sempre indigestão.

Lembro-me aqui dos dizeres de ilustre pensador brasileiro: «Poucos morrem de fome, mas muitos morrem de indigestão» e de outro que diz que «dois terços morrem de indigestão».

Disse o Chico:

— Mas hoje bem que eu queria comer alguma coisa...

Dona Maria o abençoou e disse-lhe:

— Continue em oração e aguarde um pouco.

Chico orou, orou com fé.

Um grande cão aproximou-se do menino, com um objeto escuro na boca, depositando-o aos seus pés.

Era um jatobá.

A mãezinha o esclareceu: Misture-o com água e terá um alimento.

Ao despedir-se, deixou ao filho a preciosa lição, o mais excelente alimento que todos deveríamos aprender para conjurarmos tanta fome que nos infelicitava.

— Como você observa, meu filho, quando oramos com fé viva, até um cão pode nos ajudar em nome de Jesus.

FE - O que pode concluir dessa nossa breve entrevista?

DCM - Concluímos que, apesar das respostas limitadas, incompletas, fizemos uma viagem muito proveitosa ao País Maravilhoso da Mediunidade com Jesus.

NOVOS LANÇAMENTOS EDICEL

CAPITÃO ARLUZ (O)	25,00
CRUZ DE REDENÇÃO	20,00
DELICADA QUESTÃO DA VIDA (A)	30,00
DOCTRINA ESPÍRITA (A)	30,00
ESPÍRITO E O TEMPO (O)	60,00
ESPÍRITOS COMUNICAM-SE P/ GRAVADORES (Os)	50,00
ESTUDOS FILOSÓFICOS	80,00
INICIAÇÃO ESPÍRITA — Allan Kardec	45,00
LAÇOS ETERNOS	60,00
MORRO DAS ILUSÕES (O)	60,00
NA SEARA BENDITA	50,00
OTIMISMO EM GOTAS	50,00
PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ	60,00
REENCARNAÇÃO DEVENDA TODOS OS MISTÉRIOS	30,00
SER DESTINO DOR	25,00
TRÊS REVELAÇÕES PARA CRIANÇAS (As)	25,00
VACINE-SE CONTRA A LOUCURA	50,00
VELHA MINA (A)	12,00
VOLTAS QUE A VIDA DÁ	20,00

EDIÇÃO ANTIGA — LIVRO ESGOTADO

Dialéctica e Metapsíquica 30,00

Pedidos à EDICEL, Rua Genebra, 122 — São Paulo — S.P.

COMECE PELO COMEÇO

Conheça o Espiritismo através das Obras Básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

Promoção
C.M.E. - Conselho Metropolitano Espírita - São Paulo
Órgão da U.S.E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA RECEITA E DESPESA encerrada em 31 de dezembro de 1976

DEBITO	
DESPESAS GERAIS	
Aluguéis com Encargos	126.124,11
Anúncios e Publicações	2.008,66
Comissões	1.858,00
Condução e Transporte	1.590,00
Conservação de Bens do Ativo	1.150,00
13.º Salário	16.218,87
Diversas	9.391,04
Encargos Sociais	56.050,88
Férias	884,80
Gás	322,00
Impressos	550,00
Instalações	1.410,80
Limpeza e Conservação	2.049,89
Luz	1.445,00
Material de Ensino	5.529,40
Material de Escritório	3.976,45
Ordenados	195.829,77
Postais e Telegráficas	747,00
Prestação de Serviços	2.165,39
Telefônicas	3.650,30
Débitos Incobráveis	610,00
DESPESAS FINANCEIRAS	
Bancárias	750,00
Comissões	485,00
Multas, Correções e Juros Mora	4.521,19
IMPOSTOS E TAXAS	
Imp. Predial e Taxa Conservação	100,34
Taxa de Água e Esgoto	496,88
Imposto de Renda	1.922,43
Licenças Diversas	976,95
DESPESAS DA ÁREA FILANTRÓPICA	
Água e Esgoto	441,66
Condução e Transporte	250,00
Limpeza e Conservação	172,90
Impostos e Taxas	617,60
Impressos e Material de Escritório	258,75
Promoções Sociais	161.321,00
Diversas	2.296,75
TRANSFERÊNCIAS	
Valor que se transfere para o Fundo de Construção da Sede	232.057,69
Idem para a conta Patrimônio	43.747,17
RECEITA ORDINÁRIA	
Taxas e Mensalidades	265.513,66
RECEITAS DIVERSAS	
Bolsas de Estudo	22.875,00
Campanhas de Fundos	136.078,84
Contribuições de Associados	27.375,00
Doativos	20.719,38
Eventuais	220,01
Juros e Descontos	22,96
Recuperação de Valores	7.502,45
Vinculadas a Construção da Sede	232.057,69
Subvenções - MEC	5.000,00
RECEITAS DA ÁREA FILANTRÓPICA	
Doação em Dinheiro	32.580,07
Doações em Espécie	84.033,41
Subvenções - CEAS	50.000,00
Diversas	0,20
ATIVO	
IMOBILIZADO	
Imóveis	102.146,15
Móveis e Utensílios	49.034,45
Material Didático	934,02
Biblioteca	2.777,27
Instalações	1.032,40
DISPONÍVEL	
Caixa	20.272,91
Bancos - C/Movimento	57.806,56
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	
Adiantamentos	230,40
Valores a Receber	1.246,95
Almoxarifado para Doações	21.837,90
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	
Depósito e Cauções	7.608,00
Valores a Receber	89,75
Obra de Construção da Sede	1.995.720,11
Investimentos Vinculados	128.791,79
COMPENSAÇÃO	
Valores em Cobrança	2.950,00
Valores em Custódia de Terceiros	144.900,00
PASSIVO	
INEXIGÍVEL	
Patrimônio	2.115.598,43

COMO VEM O APOIO: ALBERGUE BEZERRA DE MENEZES EM ITABUNA, BAHIA

Criado em 1.º de outubro de 1971, por Bionor Rebouças Brandão, que desenvolve atividades espirituais há 20 anos, funciona em Itabuna o Albergue Bezerra de Menezes-A.B.M. localizado no Bairro do Antique.

Obra modelar de assistência cristã o A.B.M. foi inspirado por mentores espirituais, em fenômenos médiumicos de vidência ao médium Bionor. Aceita a sugestão, dentro do prazo de oito dias que lhe deram os enviados da alta espiritualidade, Bionor recebeu logo a oferta de 15m2 de terra, a que se seguiu o doativo de mais 15m2 por um anônimo carregador; mas a obra reclamava maiores porções de solo para expandir-se e, assim, o A.B.M., graças à generosidade de outro doador, pôde comprar a área de 1.400 m2 em torno de sua sede. Como todo empreendimento

feito em nome do Cristo, esse Albergue, com seus milhares de metros quadrados, onde se demoram dezenas de apartamentos, uns com 10 leitos, outros com 5, cada um com sanitário completo, lavatório, camas com colchões de mola e tudo o mais necessário, exige de seu provedor Bionor Rebouças um esforço constante, prova de fé, segundo ele próprio nos diz, na sua voz simpática de homem simples da lavoura de cacau: — Tenho sido muito testado! Quando o proprietário do terreno de 1.400m2 propôs vendê-lo, estávamos sem dinheiro e o Albergue também e chegou o dia em que o vendedor viajaria, deixando a cidade definitivamente. Esperaria por nós até às 4 horas da tarde, porque partiria às 5 horas, porém não tínhamos o dinheiro... Nem sabíamos a quem recorrer... Ficamos, então, parados na porta do banco. O

tempo passava... E a minha preocupação, aumentando... O Albergue não podia perder aquela oportunidade... Foi aí que me apareceu um dos três espíritos inspiradores desse trabalho e perguntou pela minha fé, advertindo-me para não ser valioso, que eu me lembrasse ser a obra não minha, mas do Cristo? e aguardasse... Continuava ali na porta do banco... Várias pessoas passaram por mim, puxaram conversa e nada... As quatro e meia, chegou um amigo e saudou-me: «Bionor, estava à sua procura e...» E colocou no meu bolso um cheque, era a importância exata para a compra da gleba, um cheque de Cr \$5.000,00. Sai correndo e fiz a compra.

Hoje o Albergue tem de tudo que se pode exigir para a recuperação de seus hospedes — os tuberculosos indigentes. Antes que existisse, esses doentes de Itabuna e cidades de sua micro-região, quando pobres morriam à míngua. E que o Governo não pode fazer todo o esforço necessário para o bem-estar dos cidadãos. E surgiu o Albergue Bezerra de Menezes, preenchendo um vazilo, cumprindo modelarmente uma finalidade — o amparo tuberculosos pobres.

No dia de nossa visita, 31 de julho, o Albergue que dispõe de 120 leitos abrigava 74 doentes de ambos os sexos, inclusive crianças. Em seus seis anos de atividade, proporcionou a cura de 1.417 pessoas, conforme estatística do SESP, órgão público que atua no município.

Apesar de cacauicultor, Bionor deixa bem claro que não sustenta o Albergue. A instituição tem contabilidade e meios próprios de auto-manutenção, como seus associados, pessoas bondosas que contribuem com certa importância mensal, seus colaboradores como o Furrural, Ceplac, Instituto de Cacau, além do Município, do Estado e do Povo em geral. Este responde aos apelos do Albergue, sobretudo através das coletas semanais, quando Bionor e seus caravaneiros vão à feira da cidade para pedir ajuda, sendo arrecadados vários cestos de gêneros alimentícios, como vimos em sua copazinha cheia e sentimos numa das geladeiras o cheiro agradável do verde lotando suas divisões.

Doação de seus colaboradores nesses seis anos transcorridos já foram abatidos 83 bois. Semanalmente, são doados 25 frangos de granja, dezenas de dúzias de ovos e quantidades apreciáveis de outros gêneros.

Bionor é definitivamente praticante do espiritismo cardecista, porém o Albergue Bezerra de Menezes recebe doentes sem indagar qual a sua preferência religiosa. Para o transporte dos mesmos, existe uma ambulância ofertada pelo Furrural. Para lavagem das roupas, há 4 máquinas lavadoras. Um laboratório completo executa o trabalho dos exames clínicos.

Assiste-se à recuperação do estado físico do interno; o Albergue não destura também a sua preparação intelectual e até a espiritual. Em um de seus salões, com 10 máquinas de costuras e todo o material pertinente à profissão, funciona um Curso de Corte e Costura e o Mobrai.

No pavilhão destinado ao escritório, uma assistente social atende diariamente aos doentes. A profissional, representando mais um desvelo do Albergue pelos seus assistidos, é paga diretamente pela organização, como ressalta o Provedor Bionor.

Reconhecido de utilidade pública pela Lei Municipal n.º 944, de 16 de maio de 1972 e pela Lei Estadual n.º 3.058, de 9 de novembro do mesmo ano, o Albergue Bezerra de Menezes parte agora para o reconhecimento na esfera federal. E a busca de maiores suportes, para dar mais aos que precisam, é a vivência do Evangelho feito letra viva, é a decisiva contribuição para um novo convívio social — na base da solidariedade entre todos os seres humanos, e isto é prática de Caridade como meta do homem.

Entre seus pavilhões, o ABM destinou 1 (hum) ao refeitório onde se encontram em pleno funcionamento suas três televisões. Na sua copa-cozinha, conservando os alimentos estão três geladeiras, três frisas, um fogão comercial dos grandes. Há um salão reservado para a recepção dos visitantes, onde se encontram num ambiente do mais apurado asseio em palestras com os pacientes, cuja assistência perfeita e completa é feita através do SESP.

Aliás, as rigorosas condições de higiene é um dos aspectos predominantes no Bezerra de Menezes, que está instalado às suas expensas linhas de esgoto, cujas manilhas já se acham depositadas em seu terreno. E Bionor gosta de ressaltar que o Albergue paga tudo — água, luz, gás, telefone.

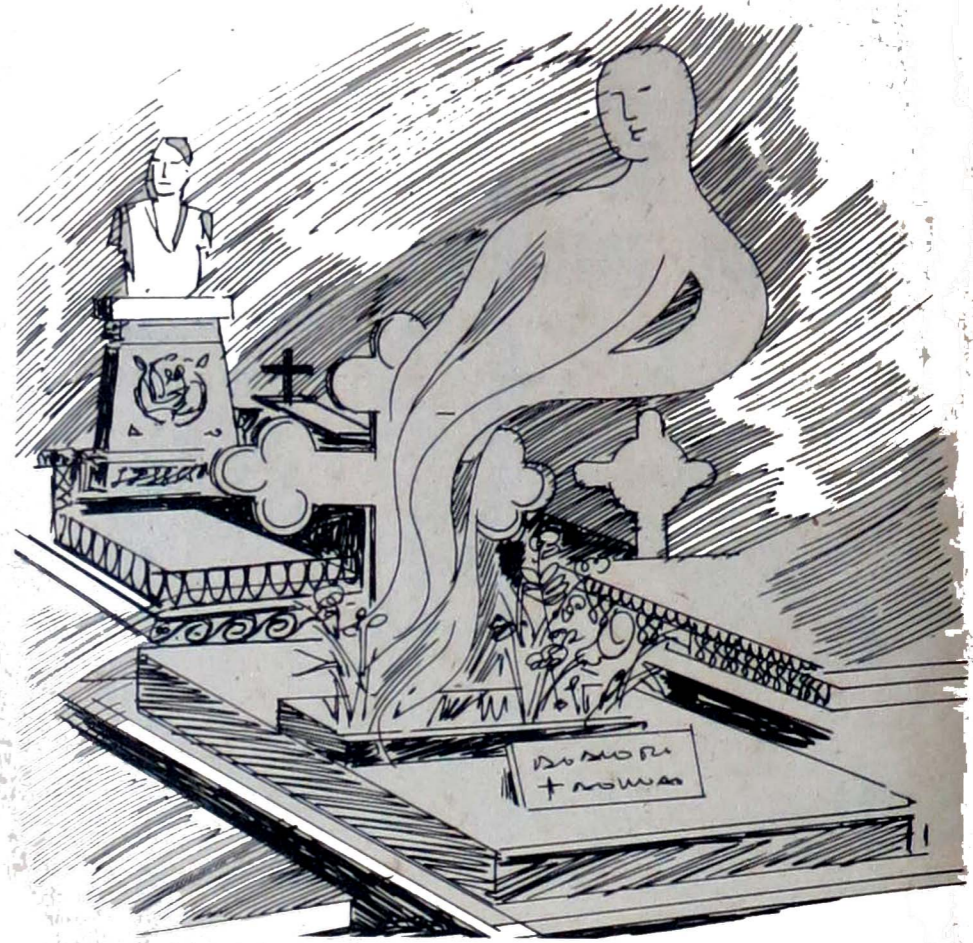
E a gente sente que esse órgão de utilidade pública é vivo, autônomo, auto-financiado sem ser lucrativo. Bionor o põe acima de si próprio, acima de interesses, apagando-se humilde. Não quer nem mesmo

AINDA QUE ESTEJAMOS MORTOS VIVEREMOS

JOAO IRINEU DOS SANTOS

«O QUE CRE EM MIM, AINDA QUE ESTEJA MORTO VIVERÁ».

João, 11:26



A morte de que todos falam, temem e se apavoram, é um fenômeno transcendental pelo qual o Espírito Imortal desliga-se do corpo físico.

Podemos considerar esse fenômeno como se houvessemos despertado de um sono profundo. O despertar no Mundo Espiritual após o fenômeno da morte depende do comportamento que tivemos quando vivendo no corpo físico.

Logicamente falando, o espírito não morre. O corpo físico após o abandono do espírito pelo fenômeno da morte é sepultado e, por isso, desagrada-se, tornando-se pó.

Se vivemos equilibrados, cumprindo fielmente o nosso dever, se praticamos o bem, se procuramos viver em paz com todos, vindo em cada pessoa um irmão, se somos prudentes e justos, se somos semelhantes, despertaremos no Mundo Espiritual calmos, tranquilos e confiantes pelo dever cumprido. Eis a recompensa do justo.

Se negligenciarmos o cumprimento do dever, se tivemos vida desregrada, se somos maus e desumanos, se prejudicamos os nossos semelhantes, despertaremos no Mundo Espiritual apavorados e revoltados, vindo em toda parte um inimigo. Eis o castigo do mau.

Morrer não significa que tudo se acabou. Morrer na expressão da palavra, significa renascer na vida espiritual, para viver a vida do espírito. Eis a razão porque não devemos temer a morte. O medo que temos da morte é porque somos mais orientados ou não tivemos a necessária educação para compreender esse grandioso fenômeno. Por isso mesmo, nos apavoramos e tememos passar pelo transe do desligamento do corpo carnal.

Quem vive preso aos bens materiais, quem vive exclusivamente para si, quem vive nos braços dos prazeres enganosos do mundo ou quem se transformou em tirano e algoz, considera a morte um inimigo cruel, e tudo faz, para evitar a sua visita — temendo ajustar contas com a própria consciência.

Ao contrário, quem vive mais para os outros do que para si, quem procura substituir os prazeres efêmeros do mundo pelo dever da solidariedade, ou quem procura amar estendendo braços amigos para socorrer, aceita a morte como anjo da bondade — compreendendo que nada de mal lhe faz, apenas beneficia, levando-o de volta à Pátria Espiritual.

falar de si. Por sua boca é o Albergue que fala e com ele o CRISTO de Deus.

Como medida de aperfeiçoamento, em implantação, a lavoura de subsistência na horta, que ficará ao lado dos prédios construídos, bem como a iniciar-se a construção da Sala das Máquinas e a Garagem. E ATÉ MÚSICA PARA O LAZER DOS SEUS AMPARADOS JÁ FOI PREVISTA. Quem chegue ao escritório observa um belo piano, novo, preenche de muitos delícias para ofertar aqueles que lá se recuperam.

De tudo quanto vi, estou a prestar contas, e creio que o faço muito modestamente, já que não posso traduzir em palavras a extensão incomensurável da Caridade.

Texto de HÉLIO ONDIÁRIA VASCONCELOS

Não resta dúvida que nos casos de mortes violentas como sejam: suicídio, homicídio, acidente ou afogamento, tais casos prejudicam temporariamente a evolução do espírito. Isso porque o desligamento do corpo físico fora prematuro. Salvo em caso de expiação. Assim, o espírito desligado em tais circunstâncias, sofre até recuperar-se, prosseguindo em busca da evolução. Ignorando como se processa o funcionamento das Leis Divinas, apegoando-se à letra que mata e fugindo do espírito que vivifica, o homem, por omissão ou má vontade para estudar ou investigar, nega ou combate a verdade. Por isso alimenta o falso conceito que o mundo espiritual foi dividido em duas partes: Céu e Inferno. Sendo o Céu ofertado por Deus aos seus escolhidos para viverem em adoração. E o inferno por desobediência para viverem no suplício do fogo eterno, os que Deus irado os condena.

Se assim fosse, como acreditar que Deus é Amor, Justiça e Bondade? Sendo Deus soberanamente bom e justo, não daria uma pedra ou uma serpente a quem lhe pedisse não só um pão, como um peixe; isto é, não iria amar a uns e odiar ou condenar a outros.

Confirmando o Amor e a justiça de Deus, o Cristo dissera: «Na casa do meu Pai existe muitas moradas». Se considerando o Universo a Casa do Pai, é claro que as suas moradas significam mundos, naturalmente obedecendo a escala evolutiva, onde o Espírito Imortal de acordo à evolução adquirida pelo mérito do trabalho construtivo e da constante renovação, irá progressivamente habitando em tais mundos. Eis o Céu de todos aqueles que se dedicam ao trabalho do amor fraternal, porque o Céu nada mais é senão as boas intenções, as boas obras, enfim a perfeição.

Assim como na Terra existe um lugar denominado prisão, para através de casti-

gos morais em obediência às determinações das leis corrigir as faltas dos que desviaram pelas paixões cometendo arbitrariedades, provavelmente, no mundo espiritual, para que as Leis Divinas funcionem em cumprimento às determinações do Senhor, existem zonas de expiação, onde os espíritos rebeldes expurgam os seus erros sem estarem condenados eternamente a viverem no suplício criado por eles em função do livre arbítrio ou da invigilância. Eis o inferno de todos aqueles que desviando-se da Lei do Amor praticam atos iníquos.

Apesar dos espíritos rebeldes — porque rebeldes foram quando vivendo no corpo físico, visto que o fenômeno da morte não modifica a moral do espírito, e por isso sofrem em consequência de suas faltas por desobediência às Leis Divinas, lembrando-se de Deus, e a Ele rogarem a sua assistência, serão socorridos, cessando a impressão de estarem sofrendo no «fogo do inferno», isso porque, em verdade, o inferno nada mais é que os resgates de tudo que o homem praticou fora da lei. Assim, queiramos ou não, um dia, seremos visitados pela morte e nada impedirá a hora do desenganho. Quando será esse dia ou essa hora? HOJE! AGORA! Não importa. O que importa é nos prepararmos para a grande viagem que será inevitável. Isso, porque não arrumamos a nossa bagagem, aproveitando enquanto nos resta o hoje?

Para isso, procuremos não só perdoar e reconciliar, como expulsar do nosso coração o ódio, o rancor, o egoísmo e o desejo de vingança. Não alimentemos a vaidade de pensar que está reservado no Mundo espiritual um lugar de destaque após a libertação do nosso espírito imortal. Deixemos que o Pai Celestial julgue os nossos atos, pois, no dizer de Jesus: «A CADA UM SERÁ DADO SEGUNDO AS SUAS OBRAS».

L. cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia ESTANCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.

CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO
Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712

ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI

INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PA X)

ITAPIRA — S.P.

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR

— SALA 12 — TEL.: 36-4163 — (Ao lado da praça da República)

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua Miguel Nelson Bechara, 240
FONES: 266-3611 — PB X
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146

MIRASSOL — SP. — Reg. DNER — 8.424

TECELAGEM REDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCE

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição.

NA MOOCA — Rua Taquari, 822 a 866
NO TATUAPE — Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo à Rua Antonio de Barros)

HOMEOPATIA EM DOENÇAS DA PELE

Dra. Anna Kossak
Dermatologista. Livre-docente em Clínica Homeopática.
Rua Joaquim Machado 283 conj. 73 — LAPA
Das 8 às 12 hs. Tel. 260-2132

ESPIRITISMO CIÊNCIA

FENÔMENOS DE TRANSPORTE E OS ESPAÇOS POLIDIMENSIONAIS

CARLOS ALBERTO TINOCO

A ciência da Paranormalidade é muito jovem para que a consideremos capaz de grandes generalizações. Nasceu dentro de um clima de surpresas. Teve a desvantagem de surgir na fase áurea da consolidação do materialismo como doutrina social e como aspiração coletiva.

A fenomenologia paranormal é bastante vasta e complexa para poder ser devidamente classificada, catalogada, concluída, por um grupo reduzido de homens corajosos que trabalhem em condições adversas. Por essa razão os Metapsiquistas não lograram êxito total. Alguns fenômenos tiveram seus registros incompletos. Vocábulos criados para designá-los, não foram muito felizes. O termo Transporte, por exemplo, não possui interpretação única. Serve para designar a translação paranormal de pessoas e de coisas orgânicas ou inorgânicas. Serve também para designar Desdobramento Astral («Out of The Body»), Biorporeidade, Blocação e Ubiquidade. Nesse caso, somos da mesma opinião que João Teixeira de Paula no seu «Dicionário de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo», Vol. III, pág. 158, 1ª Edição. Em virtude da existência de termos com aparência mais técnica, julga conveniente o citado autor a adoção de Transporte para designar a translação paranormal de pessoas e de coisas, orgânicas ou inorgânicas, e não para significar Desdobramento Astral, Biorporeidade, Blocação e Ubiquidade. O mesmo autor, em seu «Dicionário de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo», Vol. III, pág. 158, 1ª Edição. Em virtude da existência de termos com aparência mais técnica, julga conveniente o citado autor a adoção de Transporte para designar a translação paranormal de pessoas e de coisas, orgânicas ou inorgânicas, e não para significar Desdobramento Astral, Biorporeidade, Blocação e Ubiquidade.

Ernesto Bozzano empregou «Tranzlazione Spirituale» (Translação Espiritual) para designar Desdobramento. E uma expressão muito interessante, mas que não resolve a questão de nomenclatura, uma vez que tanto pode ser aplicada a Desdobramento como a Transporte propriamente dito (ver «da Mente a Mente»; pág. 99; ed. 1946; Bozzano, E.). O francês possui a palavra Apport, já vernaculizada para Aporte, a qual serve para designar o fenômeno de Transporte.

O italiano possui dois termos para designar Transporte: Apporto, para designar o transporte que se realiza de fora para dentro de local hermeticamente fechado; Asporto, para designar o

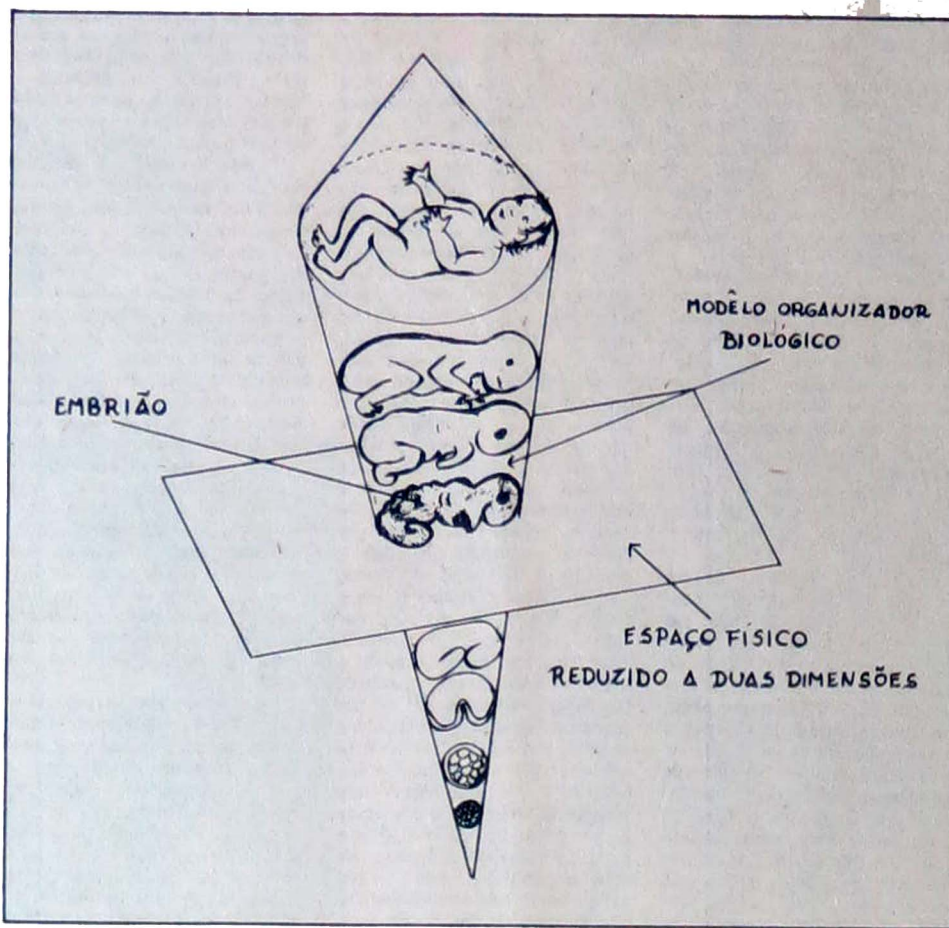
português não possuem termos próprios que indiquem Transporte que se realize de dentro para fora e de fora para dentro de locais fechados. Apôrto e Asporto resolveriam a questão.

Para designar Transporte, Allan Kardec usou o termo Apport (ver «Le Livre des Médiuns»; Kardec, Allan, pág. 155).

A questão da terminologia adequada para as questões que estamos abordando se torna mais complexa, quando levamos em consideração os fenômenos de aparecimento e desaparecimento paranormal de objetos ou coisas vivas. O fato de um determinado objeto ou ser vivo ser transportado de dentro para fora ou de fora para dentro de um local hermeticamente fechado, não é a mesma coisa que o desaparecimento ou aparecimento paranormal desse objeto. São fenômenos semelhantes, mas não iguais. Há registros antigos e modernos de objetos que são vistos entrando ou saindo de recintos fechados como se passassem através das paredes que limitam o recinto. Existem também registros de objetos que são vistos em plena sequência de desaparecimento ou aparecimento. Por esse motivo Bret criou o termo **Metafanismo**, para designar o aparecimento ou desaparecimento paranormal de seres vivos ou objetos inanimados.

Há um outro fenômeno paranormal conhecido por **Materialização**. Nesse caso, os chamados médiums de efeitos físicos liberam uma substância chamada por Charles Richet de ectoplasma. Em meio a essa substância, que é uma massa de cor clara retirada do corpo do médium, surgem partes do corpo humano como por exemplo mãos, rostos, cabelos ou até mesmo corpos humanos parcialmente completos ou totalmente completos. Essas formas têm vida autônoma, funções vitais próprias e independência em relação ao médium e aos circunstantes. É o que se deduz das experiências de William Crooks, Albert Von Scherenk Notzing e muitos outros pesquisadores. Nestes fenômenos, não ocorre propriamente uma materialização na acepção pura do termo. O que ocorre, de fato, é uma moldagem do ectoplasma. E tanto é assim que o peso da forma ectoplasmada somado ao peso do médium doador do ectoplasma, é aproximadamente

igual ao peso do médium fora do transe. Portanto, achamos conveniente o uso de ectoplasma, em substituição ao termo materialização. Como vemos, é necessário certa ordem na definição dos fenômenos paranormais aqui citados. Como sugestão propomos:



A Embriogênese parece ser um fenômeno comandado por um modelo organizador biológico, com quatro dimensões, que atravessa o nosso espaço físico, capaz de produzir na região do embrião um campo de forças aglutinadoras, com as formas sucessivas da epigênese embrionária.

a) Desdobramento, Bilocação. Ubiquidade: fenômeno de saída, na expressão espírita ou teosófica, em perispírito ou corpo astral. Este fenômeno é designado modernamente por «Out of The Body» (OOB).

b) Biorporeidade: quando determinada pessoa é vista simultaneamente em dois locais. Neste caso, ao que tudo indica, uma duplicata da pessoa se destaca do seu corpo físico (perispírito, psicossoma ou corpo astral), ectoplasmando-se à distância. Na Biorporeidade, o corpo da pessoa com quem ocorre o fenômeno é visto em certo local, enquanto que, simultaneamente, em outro lugar, sua parte destacável ou psicossoma, gera uma ectoplasma, fazendo surgir uma duplicata exata do corpo somático que ficou distante.

c) Transporte: fenômeno paranormal em que objetos ou seres vivos são transladados de um local para outro, implicando ou não na movimentação de dentro para fora ou de fora para dentro de locais fechados.

d) Ectoplasma: quando o ectoplasma é moldado de modo que surjam partes do corpo humano ou até corpos humanos completos. Nesse caso, a ação plasmadora seria do psicossoma de um agente desencarnado.

nismo provocados pelo médium indiano Sri Sathya Sai Baba. No seu relatório, os referidos pesquisadores fazem distinção entre Transporte e Metafanismo.

Investigadores antigos registraram que alguns objetos metafanzados, apresentam-se após o fenômeno, com temperatura elevada.

Os conceitos acima referidos são importantes, uma vez que dizem respeito a fenômenos semelhantes, mas não iguais. Os termos propostos eliminaríamos, portanto, a confusão reinante entre tais fenômenos, os quais ocorrem frequentemente durante as manifestações de Poltergeist (também chamados RSPK), ou isoladamente.

Estudando fenômenos de Transporte e Metafanismo, alguns estudiosos formularam hipóteses para explicar tais ocorrências. Dentre elas podemos destacar duas, a saber:

1— Materialização ou dematerialização dos objetos, em virtude da ação de um modelo arquetípico;

2— Existência de espaços polidimensionais.

Vejam em linhas gerais cada uma das hipóteses acima mencionadas.

1— A primeira hipótese tem como principal defensor o italiano Ernesto Bozzano (ver «Fenômenos de Transporte»; Edição Calvário; São Paulo, 1972). Estudando atentamente inúmeros relatos de casos de Transporte, Bozzano sugere a «penetração da matéria através da matéria» como explicação cabível. René Sudre propõe o termo **Hiloclastia** (do grego: Hyle = matéria + Klaos = quebra, subjugar + ia) para designar o que Bozzano denomina de «penetração da matéria através da matéria».

Segundo o referido pesquisador italiano, por ocasião dos Apertos ou Asportos os

objetos envolvidos nesses processos sofreriam uma dissociação das moléculas, as quais afastar-se-iam umas das outras de modo que os espaços intermoleculares fossem aumentados. Nesse caso, os objetos aumentariam a superfície externa fechada que encerra todas as

moléculas, as quais, ao serem mutuamente deslocadas, manteriam as mesmas posições relativas. Isso permitiria que o objeto com suas moléculas dissociadas, penetrasse através das paredes que limitam os recintos fechados de onde saem, ou para onde entram. Após a ultrapassagem, as moléculas voltariam a ocupar as mesmas posições primitivas, e com isso o objeto voltaria à mesma configuração que possuía anteriormente. Para justificar sua hipótese, Bozzano acredita que as moléculas ao se reagruparem, assim procedem em virtude de uma «trama fluida preexistente» que exerceria uma ação organizadora ao nível molecular. O processo seria semelhante à ação de um Modelo Organizador Biológico que atua na ontogênese, orientando a reprodução celular do embrião segundo um modelo pré-existente. Dizendo de outra forma, o desenvolvimento e a organização dos sistemas vitais dar-se-ia em virtude da ação organizadora e plasmadora de um modelo organizador pré-existente, sobre o qual viria a fixar-se, por um processo lento e contínuo, as moléculas orgânicas fornecidas pelo sangue ou pela linfa, no caso de animais ou vegetais.

Em linhas gerais, esta é a tese de Ernesto Bozzano para explicar os fenômenos de Metafanismo e Transporte, quando este último implica em Aporte ou Asporto.

2— A segunda hipótese foi primeiramente formulada pelo astrônomo de Leipzig Johann Karl Friedrich Zöllner em 1877. Estudando fenômenos obtidos através do médium H. Slade, Zöllner registrou notáveis manifestações. Uma corda teve suas pontas unidas e seladas por um laço. Após algum tempo durante uma sessão com Slade, apareceram vários nós na corda e o laço permaneceu inviolado. Certa vez, uma pequena mesa desapareceu durante uma sessão, diante dos olhares atônitos de Zöllner e outros, e reapareceu após transcorrido algum tempo, caindo ruidosamente sobre o assoalho. Em um conjunto formado por duas lousas superpostas, fechadas e seladas pelos investigadores, surgiam mensagens escritas em ambas as partes internas das lousas. Argolas de madeira foram colocadas no pé de uma mesa de centro, permanecendo intactas. Em virtude dessas e de outras manifestações paranormais de natureza objetiva, Zöllner postulou que o nosso espaço físico tridimensional seria uma seção de um espaço de quatro dimensões. Habitando esse hiperespaço, seres inteligentes tetradimensionais operariam sobre o nosso universo, provocando fenômenos de Transporte, Metafanismo e os atemorizantes «Poltergeists».

Zöllner foi professor de Física e Astronomia na Universidade de Leipzig. Era conhecido como cientista e filósofo possuindo idéias mu-

to avançadas em relação à época em que viveu, fato que atraiu a atenção dos filósofos do seu tempo. Publicou um livro intitulado «A Natureza dos Cometas», que causou grande sucesso. Como resultado das experiências com o médium Slade, publicou «Física Transcendental».

Se bem que as idéias de Zöllner não sejam aceitas oficialmente pela Física, têm merecido, entretanto, a atenção de físicos importantes. Ernest Mach, por exemplo, admite que o fato de objetos desaparecerem de forma paranormal, é uma forte evidência de um hiperespaço, o qual, permitiria maior grau de liberdade aos objetos em movimento. Pascual Jordan, referindo-se aos fatos paranormais, assim se expressou: «Penso que devemos, de uma vez por todas, desistir da tentativa de situar, explicar, ou encaixar os fenômenos paranormais dentro da realidade tridimensional conforme concebemos-la especificamente em base de nossos estudos de Física. Devemos adotar uma atitude radicalmente diferente, lembrando que o espaço tridimensional, como usualmente o concebemos não é uma experiência imediata, mas o resultado de um trabalho anterior de nossa mente, de uma anterior concepção daquilo que observamos. E uma estrutura que nós mesmos criamos. Talvez devamos seguir Zöllner ao pensar que nosso espaço tridimensional está, por sua vez, envolto por um espaço multidimensional «Jordan, Pascual; «New Trends in Physics»; Proceedings of Four Conferences of Parapsychological Studies; P.F. Inc. New York; 1957. 17).

As sessões realizadas com Slade eram feitas à plena luz, estando presentes várias delas observadores ilustres, e dentre eles podemos citar Wilhelm Edward Weber, professor de Física da Universidade de Göttingen; Gustave Theodore Fechner, professor de Física da Universidade de Leipzig e W. Scheibner, professor de Matemática da Universidade de Leipzig.

Atualmente existem fatos que sugerem a Existência de Espaços Polidimensionais. Simplificadamente, chamaremos tais fatos de EEP. Vejamos alguns casos de EEP: a) Velocidade de fuga observada nas galáxias, pelo astrônomo Edwin P. Hubble, em 1925; b) Experiências de desdobramento («out of the body experience» — OOB) efetuadas no Maimonides Medical Center em New York e em outros centros de pesquisas; c) Fenômenos de Poltergeist; d) Fenômenos de Metafanismo e Transporte; e) Ectoplasmas.

Cada um dos casos de EEP acima descritos poderia ser justificado. Entretanto, para não tornar monótona a leitura deste texto, omitiremos tais justificativas.

É interessante observar que a Física atual está vivendo certa «efervescência». A cosmologia casualística da Relatividade conflita com a visão de um mundo probabilístico que nos é fornecido pela Mecânica Quântica. O ideal atomístico de se chegar à formulação de um modelo matemático sobre a estrutura da matéria em nível subatômico, longe está de ter sido atingido. O número de partículas sobe à casa de algumas centenas. A idéia de um universo estruturado dentro das bases estabelecidas pelo materialismo não está de acordo com as proposições da chamada «escola de Copenhague». A descrição do nosso mundo físico parece apoiada em criações abstratas. Um elétron, por exemplo, não é uma «coisa em si». Existe uma «função de onda» a ele associada que nada nos diz sobre sua essência. As partículas subatômicas estão reduzidas a entes matemáticos puramente abstratos.

P.A.M. Dirac, imaginou um «oceano eletrônico» formado por elétrons ocupando níveis de energia negativos». O Prêmio Nobel russo Lev Landau, examinando o «Princípio da Paridade», deixou subentendido que a matéria parece ser assimétrica, assim como o próprio espaço, o qual seria enrolado para a direita ou para a esquerda.

Muitas outras proposições estão surgindo para nos explicar o nosso mundo físico. Ao nível da partícula, defrontamo-nos cada vez mais com um mundo mágico.

Em meio a essas idéias, a fenomenologia paranormal emerge de forma esmagadora, demonstrando-nos através de fatos a necessidade de uma ampliação das leis físicas estabelecidas até então.

Devido ao «establishment» vigente na Ciência Oficial, muitos fenômenos

para normais foram sistematicamente e aprioristicamente marginalizados. Infelizmente, grande área do saber humano atual posicionam-se com hostilidade e de maneira discriminatória em relação aos citados fenômenos. Por esse motivo, poucos são aqueles que têm coragem de se engajar na pesquisa do paranormal, pois com isso colocariam em jogo seriamente suas reputações. No entanto, em meio a um universo mágico conforme nos mostra a Física, os fatos paranormais nos parecem menos assustadores.

O Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicoobiológicas — IBPP, possui atualmente dezenas de registros de «Poltergeist», sendo que trinta deles estão bem documentados. Alguns desses apresentam evidências significativas de ações maléficas à distância, induzidas por meio de práticas mágicas empíricas. A consistência das provas obtidas é de modo a não deixar dúvidas sobre tais fatos. Esta massa enorme de informações contidas nos arquivos de IBPP, já bastaria para demonstrar a necessidade de uma séria revisão no atual sistema de conhecimento.

A maior dificuldade no que se refere à assimilação dos fenômenos paranormais e principalmente dos casos de RSPK, não está nas suas implicações de ação à distância. O grande problema reside em detalhes circunstanciais, que sugerem a interferência de agentes incorpóreos que atuam de forma ainda ignorada sobre o nosso mundo físico. Além disso, há uma certa uniformidade nos modelos de atividade dos «Poltergeist», o que nos leva a relembrar que as crenças supersticiosas da antiguidade tiveram, de alguma forma, um suporte real e objetivo. Em casos de RSPK malévolos, várias testemunhas, através de depoimentos metódicos e não conflitantes, afirmam terem visto figuras diabólicas agindo por ocasião das ocorrências de «Poltergeist».

A Psychological Research

Foundation, dirigida pelo Dr. William G. Roll, dedica-se também ao estudo dos casos de RSPK, possuindo nos seus arquivos alguns registros muito bem documentados.

Diante dos fatos referidos, é lícito supor que o nosso universo físico parece ser uma seção de um espaço de quatro dimensões, conforme postulou Zöllner em 1877. Dentro desse hiperespaço, habitariam inteligências autônomas ou agentes desencarnados capazes de interferir dentro do nosso mundo. Tais interações seriam, portanto, processadas de fora para dentro do nosso espaço tridimensional observável. O hiperespaço ao qual nos referimos, seria o ambiente observado pelos pacientes, nas ocasiões em que vivem experiências de desdobramento (OOBE).

Os fenômenos de «Poltergeist» obrigam a uma reformulação em todo o conhecimento atual. São importantes porque nos apresentam provas da interação entre a matéria física e a «matéria Psi», que é a substância que comporia o mundo dos desencarnados, cuja essência íntima nós ignoramos.

Mais fatos, mais pesquisas, mais e mais registros metódicos devem ser feitos, para que possamos compreender o mecanismo de interação entre os dois mundos.

A simples queda de uma maçã, levou Newton à Lei da gravitação universal; Oersted, ao colocar uma bússola próxima a um circuito elétrico foi conduzido a fundir os fenômenos elétricos com os de natureza magnética; Henry Becquerel, ao colocar certo elemento químico casualmente próximo de uma chapa fotográfica descobriu a radioatividade. Como vemos, fenômenos simples podem alterar radicalmente nosso entendimento sobre o universo. De maneira análoga, o exame apurado das manifestações de «Poltergeist» nos conduzirá a uma nova cosmologia, onde o mundo físico e o «mundo Psi» serão as duas metades de um único e grande Rostro.

ATUALIDADES

BOTUCATU: CENTRO ESPÍRITA, CAMINHO DA LUZ

Realizaram-se no dia 21 do mês passado no Centro Espírita Caminho da Luz, de Botucatu, palestras espíritas proferidas pelos confrades Newton Boechat e Spartaco Ghilard.

MARILIA: I JORNADA DE PSIQUIATRAS E PSICÓLOGOS ESPÍRITAS

Será realizado no Hospital Psiquiátrico Espírita «Bezerra de Menezes» de Presidente Prudente (SP) nos dias 7 e 8 de janeiro de 1978, a II JORNADA de Psiquiatras e Psicólogos Espíritas, com a temática «Influências do Processo Obsessivo na Doença Mental». Poderão inscrever-se médicos e psicólogos para participarem de mesas-redondas, desde que estejam realizando pesquisas, experiências e observações sobre o tema. Outras pessoas também poderão inscrever-se para participarem do ciclo de palestras do mesmo tema, desde que tragam contribuições efetivas sobre o assunto. As inscrições deverão efetivar-se até 10 de dezembro do corrente ano, através do Sr. Wilson Martins no Hospital Espírita de Marília — Rua Dr. Joaquim de Abreu S. Vidal, n.º 470 — Caixa Postal 556 — Marília, Estado de São Paulo, ou com o Sr. Carlos Maranhão no Hospital Psiquiátrico Espírita «Bezerra de Menezes» — Chácara HOR — Quilômetro 3 — Estrada para Pirapozinho, Presidente Prudente (SP).

CATANDUVA: CENTRO ESPÍRITA «DR. BEZERRA DE MENEZES»

A nova diretoria do Centro Espírita «Dr. Bezerra de Menezes», de Catanduva, foi empossada no dia 3 do mês passado ficando assim constituída: Presidente: Prof. Raimundo Rodrigues Martin; Vice-Presidente: Prof. Vitoriano Bianques Neto; 1.º Secretário: Mário Martins Pellegrino; 2.º Secretário: Virgílio Pacheco de Mello; 1.º Tesoureiro: Nereu Alves; 2.º Tesoureiro: Dionísia Prieto Fernandes; Procurador: Laurindo Ferreira Mendonça e Bibliotecário: Miguel Centurion.

ASSIS: SOCIEDADE FILANTRÓPICA «A CAMINHO DA LUZ»

A nova diretoria da Sociedade Filantrópica «A Caminho da Luz» de Assis, foi eleita e empossada para o biênio 77/79, ficando assim constituída: Presidente: Hilda Zibordi de Almeida; Vice-Presidente: Diva Netto Gonzalez M. Garcia; 1.º Secretário: Danton Ubaldo Stengel; 2.º Secretário: Wilson Neme; 1.º Tesoureiro: Miguel Benedito Marques; 2.º Tesoureiro: Pedro Jorge de Paula; Comissão Fiscal: Maria Machado Ismênia Smith Plantier e Sebastião Ribeiro de Almeida.

ITABORAÍ (RJ) GRUPO ESPÍRITA DA PAZ

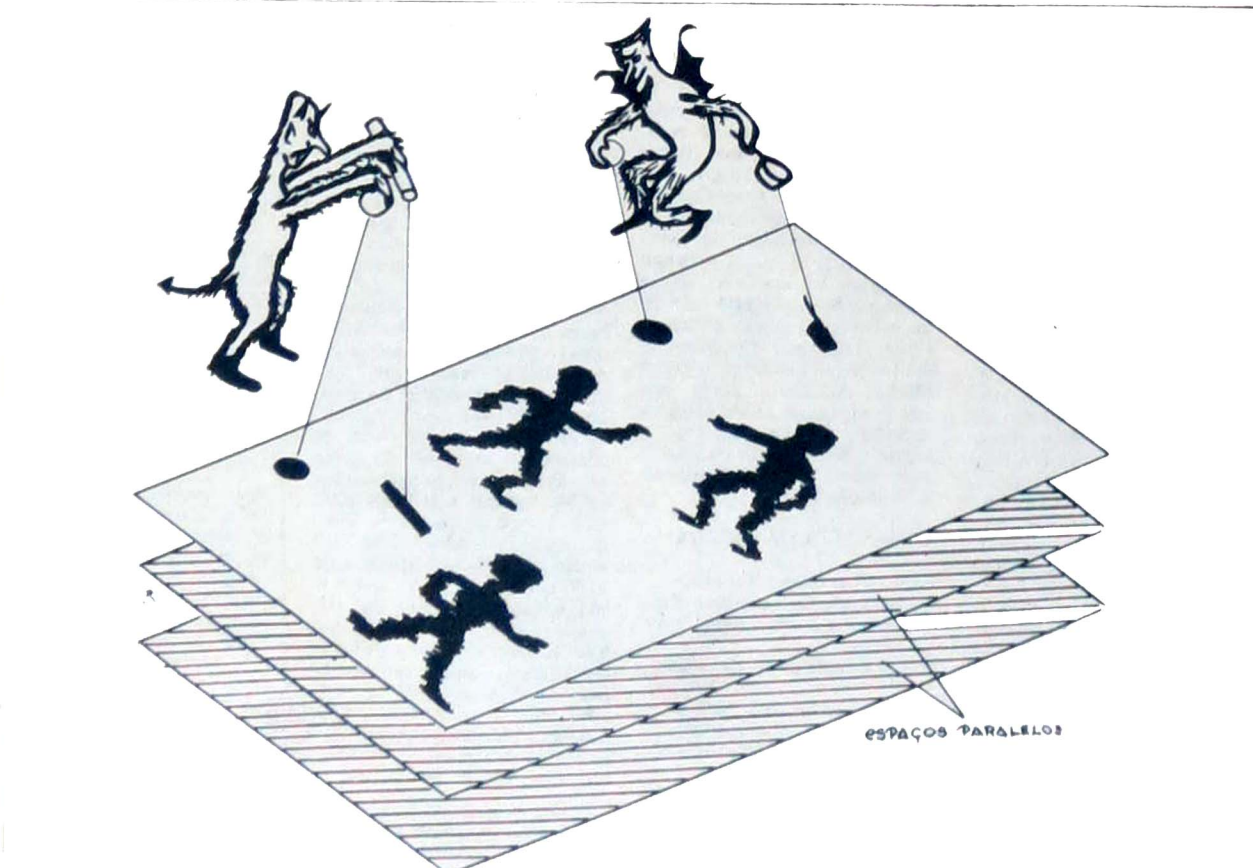
Em comemoração aos 50 anos de mediunidade com Jesus de Chile Xavier, foi fundado o Grupo Espírita da Paz (BR-101, Km 21, Rua 5, n.º 406 — Apolo II — Itaboraí, RJ), com os objetivos de estudar, pesquisar e propagar a doutrina Espírita.

O LUZEIRO

Foi lançada a revista bimestral «O LUZEIRO» (Rua Leopoldo Bulhões, n.º 8 — Bêntica — RJ), órgão do trinário do programa radiofônico «A Voz do Luzero Espiritual», que a Rádio Rio de Janeiro leva ao ar todos os sábados às 22:00 horas, com produção e apresentação de Paulo Garrido.

GUARATINGUETÁ: V FESTIVAL ESPÍRITA DE MÚSICA E POESIA

A União Municipal Espírita de Guaratinguetá realizou nos dias 15 e 16 do mês passado, o V Festival Espírita de Música e Poesia do Vale do Paraíba. A programação contou dos seguintes itens: Conferência do Prof. Mário Barbosa, Apresentação do Centro Espírita da Câmara de Guaratinguetá, Apresentação das Musas, Poesia, Classificadas e almoço de confraternização do Grupo da Fraternidade «Irmão Altino».



Se reduzissemos de uma dimensão o nosso espaço físico, poderíamos fazer uma analogia com o que se passa nos fenômenos de «APORT» durante os «POLTERGEISTS».

Transporte que se realizasse de dentro para fora de local hermeticamente fechado. Ambos os termos foram vernaculizados para Apôrto e Asporto, respectivamente. Preferimos usar os últimos verbetes vernaculizados, uma vez que o espanhol, o inglês, o alemão, o francês e

repetimos. O Dr. Karlis Osis, Diretor de Pesquisas da «American Society for Psychical Research» e o professor Erlendur Haraldsson da «Universidade de Islanda» relataram na 18ª convenção anual da «Parapsychological Association» nos Estados Unidos, fenômenos de Meta-

objetos envolvidos nesses processos sofreriam uma dissociação das moléculas, as quais afastar-se-iam umas das outras de modo que os espaços intermoleculares fossem aumentados. Nesse caso, os objetos aumentariam a superfície externa fechada que encerra todas as

moléculas, as quais, ao serem mutuamente deslocadas, manteriam as mesmas posições relativas. Isso permitiria que o objeto com suas moléculas dissociadas, penetrasse através das paredes que limitam os recintos fechados de onde saem, ou para onde entram. Após a ultrapassagem, as moléculas voltariam a ocupar as mesmas posições primitivas, e com isso o objeto voltaria à mesma configuração que possuía anteriormente. Para justificar sua hipótese, Bozzano acredita que as moléculas ao se reagruparem, assim procedem em virtude de uma «trama fluida preexistente» que exerceria uma ação organizadora ao nível molecular. O processo seria semelhante à ação de um Modelo Organizador Biológico que atua na ontogênese, orientando a reprodução celular do embrião segundo um modelo pré-existente. Dizendo de outra forma, o desenvolvimento e a organização dos sistemas vitais dar-se-ia em virtude da ação organizadora e plasmadora de um modelo organizador pré-existente, sobre o qual viria a fixar-se, por um processo lento e contínuo, as moléculas orgânicas fornecidas pelo sangue ou pela linfa, no caso de animais ou vegetais.

ESPERANTO, LÍNGUA INTERNACIONAL

JOAQUIM DO COUTO

Falemos de música e de desenho, antes de chegarmos ao Esperanto. É que entendemos serem, também, música e desenho, elementos de comunicação e de fraternidade entre os povos.

Música e desenho, duas formas universais de destaque do belo; pela audição, a primeira, pela visão, o segundo.

Quem não entende, quem se não emociona, quem não se entusiasma, quem não vibra, ao ouvir, seja em que país for, os acordes vibrantes de «O Guarani», de «Marselhesa», de seu Hino pátrio, ou mesmo do de outro povo? Qual o compositor musical que não entende, no seu expressar sentimental, o seu colega de outro recanto do Mundo, seja ele francês, inglês, brasileiro ou chinês? Por que, dizem, se possível, um dó, um rei, um ml, um sol, um lá, um si, um si, batido qualquer deles num piano, soprado numa flauta ou dedilhado num violão, é igualmente entendido, seja onde for, por indivíduos de nacionalidades diferentes? Por que, com sete notas ou melhor, com sete sons desiguais e, portanto, quando isolados, mera vibração às vezes até desagradável barulho, pode o homem compor belas e harmoniosas melodias que levam a toda a parte deste todo, que é o mundo, o sentir de sua alma, fazendo com que todos compreendam, sintam, vivam, como suas, as alegrias ou as tristezas de seus irmãos de distantes paragens?

Não é, pois, a música uma linguagem universal? Não é ela uma forma de comunicação sentimental, entre os homens? Sentimental e de amor, haja vista o que ocorre quando dos grandes festivais da «Música» ou mesmo «Canção», onde a massa, nem sempre entendendo a letra, vibra, deira e aplaude a música que melhor lhe soa aos ouvidos, provinha ela deste ou daquele país, é que ela, a música, é a linguagem universal pelo menos, do belo — não tem pátria, é de todos, porque de todos entendida.

E o desenho? Naturalmente que aqui incluímos, também, a pintura. Que dizer de tão importante instrumento de comunicação? É arte, embora nem todos dele se possam valer para exteriorizar os seus pensamentos ou transmitir seus conhecimentos. Mas, por meio dele, podemos todos identificar, conhecer ou entender um objeto, um animal ou uma flor. Qual de nós, olhando um quadro, poderá confundir uma rosa com um gato, uma casa com um avião, tenha qualquer deles sido desenhado por um japonês ou por um inglês, ou por quem quer que seja?

Quem, mesmo não sendo brasileiro, se não extasia diante de um quadro de Antonio Parreiras, ou não entende um episódio histórico pintado por Pedro Américo? Quem, diante de um quadro mostrando a «Pedra da Itapuca», não se sente gozando as delícias e o deslumbramento da Praia das Flechas?

E por que, perguntarão todos aqui presentes, os queridos irmãos que nos honram com paciente atenção, por que se falou sobre música e desenho, quando o que se nos prometeu foi algo sobre o Esperanto?

É que, prezados Irmãos, nos parece oportuno ressaltar a conveniência e o valor dos instrumentos de aproximação entre os povos. E que melhores instrumentos, para tanto, Deus nos deu, senão os dois mencionados e mais a palavra?

É desta que nos devemos ocupar, de um modo geral, para chegarmos ao Esperanto, razão desta conversa entre irmãos.

É desta que, a princípio, os homens como os demais animais, tinham, dentro de cada uma de suas espécies, um só meio de se fazerem entender. Os homens, pela palavra que era idêntica, quer em som, quer em significado, em qualquer ponto do Mundo, o que hoje, infelizmente, não acontece, e os outros animais, por meio de ruidos, mais fortes ou mais fracos, mas sempre uniformes, para cada espécie, independentemente do ponto terrestre de seu «habitat».

Assim era, por que mudou o homem, se não mudaram os outros animais? Por que a pronúncia do francês, por exemplo, não é a mesma da do inglês, nem mesmo os nomes de determinados objetos, de uso comum e idêntico a todos, são da mesma forma grafados e pronunciados, enquanto que um gato nascido na Alemanha mia tal qual o faz um outro oriundo da Argentina ou do México? Por que o latido de um cão brasileiro não difere do de um polonês?

Por que se entendem, ou pelo menos se podem entender, todos os animais, domésticos ou selvagens, e os homens não se entendem, a não ser por intermédio de intérpretes, e, assim mesmo, algumas vezes, mal?

Dizem que por castigo, porque um dia, e já lá se vão milênios, o homem, na sua ambição e, mais do que isso, loucura, tentou chegar até Deus, a fim de substituí-lo, tomando-lhe o lugar à força, essa força que, ainda hoje, e por todo o sempre, sabemos todos nós, é e será a nossa garantia de Justiça. Queria o homem dominar o Universo. Para isso tentou a construção de uma torre imensa que atingisse o céu. E entregou-se, de corpo e alma, como se diz hoje, quando se pretende ressaltar a persistência de alguém no sentido de alcançar qualquer objetivo, na construção daquela obra que lhe daria, um dia, como loucamente sonhara, a ambicionada oportunidade de olhar Deus frente a frente, em igualdade de condições.

O trabalho, diz a lenda, corria normalmente, pois, àquela época, ao que se presume, o meio de comunicação entre os povos era um só: todos falavam a mesma língua, todos se entendiam... e a torre crescia.

Mas um dia, veio o desentendimento. O que um dizia não era mais compreendido pelos demais. E que a linguagem se modificara. Vieram, então, a diferença de tonalidade no dizer, a variedade de fonação, a divergência de significado. As necessidades do homem não se modificaram; os utensílios, então conhecidos, continuaram os mesmos; e, posteriormente, as criações e as alterações na vida do homem foram sempre comuns a todos os povos; as respectivas designações é que

passaram a divergir, não obstante serem as mesmas, para todos, de igual utilização ou necessidade.

Objetos de uso idêntico passaram a ser, e continuam sendo, mencionados por nomes de pronúncias diferentes, embora com as mesmas características e conformações.

Toda essa confusão, a que se convencionou chamar de BABEL, tem como fonte essa demonstração de rebeldia do homem para com o Criador.

Em consequência, enquanto, no silêncio da madrugada, quer em Londres, quer em Brasília, não muda o cantar dos galos, verdadeiros despertadores universais, ao homem foi imposto duro resgate. Continuava a viver e assim aqui estamos hoje, porém obrigados ao resgate duro resgate, repetimos, de tão grave falta, provocada pela ambição de querer-se igualar ou até suplantar o Criador. Limitado, ficou a entender-se pela palavra; tão somente com aqueles de sua comunidade, com a diversificação então operada da língua, o que à época, possivelmente, não lhe teria sido extremamente penoso, em virtude dos precários ou até inexistentes meios de locomoção, mas que, hoje, todos nós sentimos, lamentamos e procuramos minorar.

Isso, é a lenda. Na realidade, porém, e nenhum de nós desconhece, a diversidade de línguas é consequência natural da vida de isolamento em que, antes, vivia o homem. A dificuldade de entendimento direto entre todos os habitantes da terra, ocasionada pelos acidentes geográficos, montanhas, rios, mares e muitos outros obstáculos naturais, responde, sem dúvida, pela existência de tantas e tantas línguas.

O homem, dentro do seu círculo de vivência, ou melhor no meio de sua comunidade, criava a sua forma de dizer, formava o seu vocabulário, dava, a sua língua, um nome às coisas. Isolado, porque participante de pequenos grupos, e impedido por montanhas de difícil acesso ou por rios impossíveis de serem transpostos porque desconhecidos, a princípio, as mais modestas embarcações, criava, dentro do grupo a que pertencia, e a seu modo, sob a influência das condições geo-físicas locais, a sua forma de expressão vocal, resultando, assim, dialetos e línguas divergentes, não obstante, a existência, hoje notada, de vocábulos comuns a várias línguas, os chamados vocábulos internacionais, ocorrência favorável a um entendimento geral, e, por isso mesmo, não desprezada pelo Esperanto, idioma construído que conseguiu resistir a todas as injunções e mostrar-se superior às demais línguas internacionais tentadas pelos homens.

Admitidas, ou até desprezadas, a lenda e a realidade, não podemos esquecer que aos poucos, com o decorrer do tempo, e superadas as dificuldades de transporte e, em consequência, facilitada a aproximação dos povos, foi o homem sentindo a necessidade de uma língua que a todos unisse na satisfação de seus anseios. O latim, o francês e o inglês foram utilizados para esse entendimen-

to, sendo que o primeiro é hoje considerado língua morta e nenhum dos outros dois, aos quais se juntou, para a divulgação de obras técnicas, o castelhano, se pode firmar como língua internacional, porque a língua de um determinado país, é óbvio, terá sempre contra o seu uso generalizado, se não outro, pelo menos, igual desejo, razoável e justo, dos naturais dos demais países.

Diante da repulsa compreensível à escolha de uma língua natural, para uso internacional, surgiram os diversos projetos de uma artificial ou construída. Apareceram, então, a **logopandecton**, de Sir Thomas Urquhart; a **ARs Signorum**, de George Dalgarno; a **Lingua Filosofica**, do Bispo John Wilkins; a **Lingualatina**, ou Língua da Luz, de Dyer; a **Chabó Aban** (Língua natural), de Maldant; a **Spokll**, do Dr. Nicolas; a **Volapuk**, do Johann Martin Schleyer, que teve até adeptos no Brasil, tanto que, em 1888, em Porto Alegre, Souza Pinto publicou, a «Gramática Resumida do Schleyer, e em São Paulo, no ano de 1890, Canuto Thormann abriu um Curso Gratuito de Volapuk; a **Sotresol** (Língua musical), de Jean François Sudre; o **Projeto de uma língua Universal**, de Bonifácio Sotos Ochando; o **Ido**, do Marquês de Beaufront, julgado obra de traição da parte do Marquês que fora representar Zamenhof, em 1907, numa reunião para cuidar da adoção de uma língua internacional, onde, ao invés de defender o Esperanto, apresentou o **Ido**, de sua autoria; o **Bolak** (Língua azul), do comerciante francês Leon Bollack; o **Neolatina**, do Padre Monte Rosso; o **Romanid**, do professor Magyar, sendo de ressaltar que, de todas elas, o **Volapuk** foi a que teve maior duração, o que não impediu, no entanto, a expansão do Esperanto.

Desde o século XVII se vem pensando em uma língua planejada. Era, já, portanto, hora de a termos em uso, com o assentimento de todos os povos, dando sentido àquele novo «slogan»: «Cada povo com sua língua e uma língua — O ESPERANTO — para todos os povos». Sim, o Esperanto, seu Frederik Bodmer, um estudioso do assunto, em o seu «Homem e as Línguas», confessa que, para muitas pessoas, «línguas artificiais», assim como **lingua internacional** ou **lingua auxiliar internacional**, são sinônimos de Esperanto, não obstante ser este apenas uma das centenas de línguas fabricadas durante os três últimos séculos.

«Até aqui, caros Irmãos, não vamos falamos especificamente sobre o Esperanto. É o que tentaremos, agora, principiando por afirmar, um estudo do assunto, em o seu «Homem e as Línguas», confessa que, para muitas pessoas, «línguas artificiais», assim como **lingua internacional** ou **lingua auxiliar internacional**, são sinônimos de Esperanto, não obstante ser este apenas uma das centenas de línguas fabricadas durante os três últimos séculos.

Lázaro Luiz Zamenhof, espírito superior, ao reencarnar, em 1959, na Polónia, trazia já a incumbência de a estruturar. Para que não falhasse à missão — tão sublime missão —, criança, ainda, porém, como teve, que se defrontar com ambiente pesado, como o de Bialistock, sua terra natal, juntamente quando eram, ali, mais constantes os atritos nas ruas entre os componentes das quatro raças diferentes que, «com objetivos, antagonísticos, com línguas diversas e crenças hostis», habitavam aquelas paragens, onde «em todas as ruas reinavam a descon-

fiança e a suspeita; nas praças, a ofensa quotidiana, a sede de vingança, a perseguição e o ódio. Teria, e isso aconteceu tantas e tantas vezes, que testemunhar brigas entre camponeses lituanos e policiais russos que não queriam, mesmo porque não se entendiam, ouvir línguas que não a russa. Enfim, seria, como não pôde evitar que acontecesse, assistente de desentendimentos entre judeus e russos, polacos, alemães, etc. que, menos como seres humanos, se viam como raças diferentes umas das outras, ao ponto de ser considerado pesado insulto ou escárnio qualquer gesto incompreendido por este ou aquele indivíduo, desde que de origens diferentes. «Em sua casa cada qual só recebia os indivíduos de sua raça» e, «com a maldivisão dos pais, era expulsão de casa a jovem polonesa que houvesse prometido fidelidade a um russo». Se, pois, ali nasceu Lázaro Luiz Zamenhof, foi, não resta a menor dúvida, para que bem e melhor sentisse a necessidade de uma língua comum a todos os povos, e, assim, diante de toda a degradante situação, se não esquecesse da missão que aceitara antes de reencarnar. Essa a razão por que não esmoreceu no seu propósito de nos legar uma **Internacia Lingvo**, e teve a ajuda do alto para, com êxito e até com mais perfeição, recompor, de memória, anos depois de o ter seu pai queimado, o trabalho que, tão obstinadamente, havia preparado. E que uma ideia tão fixa, numa cabeça tão jovem, em vez de ser, como queriam «conselheiros bem intencionados», uma «ameaça de loucura», era, sim, o cumprimento de compromisso assumido ao obter permissão para votar à terra, onde, só poderia resgatar, se é que as tinha, dívidas antigas criando, como o fez, este monumento — o ESPERANTO.

E, assim aconteceu porque seu interesse maior, ao nos dar o Esperanto, foi o de concorrer para a confraternização de todos; foi o de acabar com os desentendimentos verificados, ao seu entender, pela diversidade de línguas. Esse nosso entendimento, para nossa satisfação, encontra apoio em «A Sobrevivência do Espírito», onde o espírito de Atanagildo diz-nos da existência, no espaço, de «uma Academia de Esperanto que é admirável instituição devotada ao estudo e à divulgação do generoso e fraterno idioma internacional», que classifica como «o mais admirável e divino recurso para o entendimento e a confraternização entre os homens, através da palavra». E não fica só aí. Dá o seu apoio, valioso apoio, a nossa afirmação de ter Zamenhof vindo já predestinado a nos legar tão importante trabalho, quando esclarece que, «antes ainda de se encarnar na Polónia, tivera ele, em outras vidas, colhido, entre raças hebraicas e gregas do passado o material necessário para compor o idioma de que tratamos», e que (é ainda Atanagildo quem nos afirma) é o «mais eletivo e próprio das almas já dotadas de sentimentos fraternos elevados, não podendo ser um presente inusitado e miraculoso, feito extemporaneamente pelo céu à vossa humildade descuidada. Ele foi idealizado no Além e depois plasmado no mundo da carne, sob o controle direto do Governo oculto da Terra, assim que o homem se revelou capaz de entendê-lo racional e emotivamente».

Muito fez Zamenhof pelo Esperanto, «mas, diz-nos Atanagildo, o principal equívoco terreno consiste em imaginar todo o êxito do Esperanto como fruto exclusivo do labor de Zamenhof, como se uma única existência humana ele pudesse abranger o passado, o futuro e todos os detalhes psíquicos e mentais de humanidade terrena, a fim de compor-lhe um idioma que é um primor de exatidão e de avanço linguístico, essencialmente ajustado a todos eventos psicológicos, e acrescenta «Zamenhof foi justamente a derradeira peça humana a ser movimentada no mundo físico, logo após à secular experimentação do grande plano na esfera astral, quando a humanidade de avizinha da sua profética seleção espiritual. E por isso que homens como Zamenhof, Kardec e outros missionários de renovações espirituais coletivas, embora sejam muito sábios, também são muito humildes, pois no âmago de suas almas ainda se recordam de que são meros instrumentos de planos mais altos que vêm sendo elaborados através dos séculos e dos quais fazem parte milhares de outros cooperadores».

Ainda em «A Sobrevivência do Espírito», vamos encontrar, referindo-se ao Esperanto, afirmando que «nenhum outro idioma poderia substituí-lo e nenhum esforço futuro poderá suplantar-lo no seu mecanismo geral, pois foi elaborado cientificamente por alma experimentadíssima no gênero linguístico, como é o espírito de LAZARO ZAMENHOF. Ele foi sempre um dos mais avançados linguistas que se encarnaram no vosso orbe e já havia tido oportunidade de estagiar em outros mundos mais evoluídos, onde estudou as bases fundamentais e definitivas para o êxito de um idioma de ordem universal na Terra. Em encarnações anteriores, ele viveu na Hebraica, na Grega e no vale do Ebro, na Itália a fim de concatenar pouco a pouco os elementos fundamentais e descobrir a terminologia necessária que mais tarde serviria para o estabelecimento definitivo do Esperanto; e mais, ainda, que sua perfeição linguística do Esperanto é devida principalmente ao fato de haver sido realizado de um cérebro tão amigo da lógica e da ciência quanto o foi o admirável e sensato raciocínio de Kardec na codificação do Espiritismo».

Para Ramatis, «O Esperanto há de constituir o ideal exposto por Zamenhof, justamente por que aquele que hoje o divulgou, à custa de heroísmos, sacrifícios e prejuízos, são os mesmos que já divulgaram outras idéias benéficas no pretérito e elevaram a meta idealizada, porque tudo fizeram com abnegação em favor do Bem e do Amor fraterno».

Quanto à existência de uma instituição esperantista na espiritualidade, diz-nos Ismael Gomes Braga, o saudoso e um dos maiores esperantistas do Brasil e do Mundo: «já por três médiums, dignos da máxima confiança, que são Francisco Valdomiro Lorez, Francisco Cândido Xavier e Dolores Baelel, nos foram dadas notícias da existência no mundo espiritual de uma grande Universidade, Academia ou instituição semelhante, onde se preparam grandes trabalhadores intelectuais para descer à Terra em momentos oportunos a uma profunda transformação da mentalidade humana, rumo ao universalismo. Nessa gigantesca instituição, formam-se poetas, oradores, escritores esperantistas que virão encarnar-se para nos dar «grandes obras literárias em Esperanto».

Mais recentemente, pelo «Reformador» de julho último, vemos de Emmanuel a seguinte comunicação: «A missão do Esperanto é grandiosa e profunda junto das coletividades humanas». E nos anima, a nós esperantistas, no sentido de que não nos entristecemos, «se os resultados da difusão da linguagem internacional parecem, por vezes, medíocres em extensão», alertando-nos de que «a tarefa esperantista é muito grande», afirmando-nos, porém, que «as realizações já efetuadas no orbe, pelos seus trabalhadores, são numerosas e consistentes, prestigiando as edificações do futuro».

Não devemos, no entanto, dizemos nós, confiar tão somente ao alto o trabalho de difusão do Esperanto no mundo terreno porque bem conhecemos o conselho ou, mesmo, advertência, do Mestre, de que será ajudado todo aquele que fizer a sua parte. Façamos, ou melhor, continuemos, no exercício de tão importante missão, a de preparar o idioma criado por Lázaro Luiz Zamenhof, destinado, pelo alto, a ser a língua internacional, a fim de que possamos conquistar a verdadeira fraternidade terrena.

Muito e muito poderíamos acrescentar aqui sem que, no entanto, esgotássemos o que sobre o Esperanto contém, e que, em verdade, serviria para reforço da nossa opinião sobre essa língua que será, em futuro já previsto pelo alto, o veículo verbal definitivo do entendimento entre os homens.

A configurar tudo isso, toda essa ligação entre o Espiritismo e Esperanto, basta verificarmos o papel deste na divulgação daquele, e vice-versa, olhando o trabalho fecundo da Federação Espírita Brasileira, espalhando pelo Mundo a fora, num labor incessante, na língua criada por Zamenhof, as mais extraordinárias obras espíritas, dentre as quais, para não nos alongarmos, na sua enumeração, destacaremos as seguintes: — Ago e Reago (Ação e Reação); — Antaú do mil jaroj (Há dois mil anos); — Enkonduko en la studado de la Esperantido doktrino (Introdução ao estudo da doutrina esperantista); — En domo kaj en lumo (Luz e Sombra); — La Evangelio laŭ Esperantismo (O Evangelho e o Espiritismo); — Kio estas Esperantismo (O que é o Espiritismo); — Kristana Agendo (Agenda Cristã); — Nia Hejmo (Nosso Lar); — Paulo kaj Stefano (Paulo e Estevão); e muitos outros, facilitando a outros povos um melhor conhecimento da nossa doutrina, a doutrina esperista, pois, como temos conhecimento, alguns destes livros foram e estão sendo traduzidos até no Japão, onde a Associação esperista Nipona Brasileira, fundada em outubro de 1967, divulgou, traduzido «diretamente do Esperanto para o japonês», pelo Senhor Noriya Esumi, o «Nosso Lar».

Não poucos são, também, os trabalhos recebidos medicamente em Esperanto, numa demonstração de que espíritos desencarnados utilizam, quando se oferece oportunidade, essa língua. Em quase todos os números «Reformador», órgão oficial e de publicação da FEB, encontramos, de diversos irmãos desencarnados e psicografados pelo nosso saudoso Porto Carreiro Neto, belos e educativos trabalhos poéticos, diretamente em Esperanto, dentre os quais, podemos enumerar: «Nosso Lar», «Água Viva», «O Pão», «Refúgio», «Direitos e Deveres», «Passo a Passo», «Vida Terrena», «Compreensão Recíproca», «Experiências», «Vida e Morte», etc. etc. e, ainda, este que tentaremos, não diremos declarar, mas ler dando-vos, a seguir, a fiel tradução tal como a encontraremos em o «Reformador» de junho de 1965:

HODJAU KAJA MORGAU

Estu kiel la lampo, kiu lumas. Ne pensante pri sia konsumiĝo. La devojn siajn virtuojn hom plenumas. Pro la konselo servi, ĝis finigo.

Oleon novan versis la Sinjoro en vazon por la plus lumigado. Se ĵajnas, ke en bruaĵ forvelkas koro. Ĝi povas bati plu en sama grado.

La morgaŭ nur al Dio apartenas. Li sola scias, kio estos lan. Sed homo tamen ja obstino penas Profeti ĉiel, kaj fiaskas ĉiam.

Koncernas homon nur labori; kio Estonte venas — ne de li afero. Problemojn terajn lasu li al Dio. Kaj plugu, semu, frumtu sur la Teri!

20.06.1961 — A. Dombrowski (Médiumo Porto Carreiro Neto) Cujá tradução, como já dito, consta da publicação, é a seguinte:

Se como a lâmpada que ilumina sem cogitar de seu próprio consumir-se, o homem

virtuoso cumpre seus deveres pela consciência de servir, até seu próprio esgotamento.

O senhor verte novo óleo para prosseguir a iluminação. Se parece que o coração se estiola no peito, poderá ele continuar a bater no mesmo ritmo.

Só a Deus pertence o amanhã, só Ele sabe o que ocorrerá de futuro; o homem, no entanto, busca teimosamente profetizar por todas as formas, e sempre falha.

As coisas só compete trabalhar; o porvir não lhe diz respeito; deixe ele a Deus os problemas terrenos, e are, semeie, dê frutos na Terra.

Mas o Esperanto, como língua internacional, é neutro, completamente neutro, principalmente em matéria de religião; dela não cuida especificamente, e a todas, como a qualquer outra atividade, serve como elemento de comunicabilidade. Assim é que, no campo religioso vamos encontrar, usando-o, entre outros, as seguintes instituições: a «Internacia Katolika Unuiĝo Esperantista», para os católicos; a «Kristana Esperantista Ligo», para os evangélicos; a «Internacia Asocio de Bibliistoj kaj Orientalistoj», para os bíblicos e orientalistas; a «Kvareka Esperantista Societo», para os quakers; etc.

Numa prova evidente de que o Esperanto não é privativo de qualquer religião, a «Rádio do Vaticano», «no desejo de que os homens de todas as nacionalidades possam compreender-se melhor e respeitar-se reciprocamente, e principalmente para que possam cada vez mais amar a Deus, nosso Pai», o incluiu no grupo das línguas que utiliza em suas transmissões.

O Padre Nogueira Machado, participante que tem sido de diversos Seminários Brasileiros de Esperanto, organizados pela Cooperativa Cultural dos Esperantistas, já, em vários deles, e destinadas aos esperantistas católicos, oficiou missas em Esperanto. Ainda este ano, em Santos, e ano passado, em Brasília, isso aconteceu.

O Padre João Batista Kao, esperantista chinês, então entre nós, oficiou missa em Esperanto em 1957, em Niterói, na Igreja de N.S. da Conceição, para os participantes do XV Congresso Brasileiro de Esperanto, organizado e realizado pelo Niterói Esperanto-Klubo, como evento comemorativo do jubileu de ouro da Liga Brasileira de Esperanto. Durante o ato religioso, «fez — como registrado à página 429 dos Anais daquele memorável Congresso —, magnífica pregação em Esperanto, interpretando as palavras do Evangelho como lição ao mundo em favor da paz, da qual o Esperanto é valioso veículo». Esse mesmo sacerdote, por ocasião de um grande Congresso Eucarístico, realizado no Rio de Janeiro, publicou, para conhecimento mundial do que foi aquele conclave, um alevantado e inuicioso trabalho em Esperanto.

Também cientistas, professores, médicos, jornalistas, escoteiros, rotarianos, etc., têm, de âmbito internacional, suas associações específicas, dentre elas, podemos mencionar, como exemplo, as seguintes: — a «Internacia Scienca Asocio Esperantista», a «Internacia Unuiĝo de 1.ª Esperantistoj Filologoj», a «Internacia Ligo de Esperanto-Instruistoj», a «Universala Medicina Esperanto-Asocio», a «Tutmonda Esperantista Journalista Asocio», a «Poetista kaj Telekomunikista Esperanto-Asocio», a «Muzika Esperanto-Ligo», a «Rotaria Asocio de Esperantistoj», a «Esperanto-Ligo Filatelista», a «Ligo Internacia de Bindaĵ Esperantistoj», deixada, aqui, como fecho desta enumeração que se poderia estender por muitas linhas, por se tratar de uma instituição constituída por cegos de diversos países, embora tenha a sua sede em Oslo, Noruega.

Mas, também no Esperanto, existem os «saudosistas», os que gostam de lembrar os «bons tempos». Esses, têm o «Veterana Esperantista Klubo», fundado em 1949, destinado a reunir todos os esperantistas que se tenham mantido fiéis ao Movimento por mais de quarenta anos. Não tem contribuição de qualquer espécie. Reune-se, anualmente, por ocasião do Congresso Universal, participante de Conclave. Adota como órgão oficial o «Informilo» do Museu Internacional de Esperanto. Seus membros inscritos, são divididos em duas categorias: VETERANOS, os com mais de quarenta e menos de cinquenta anos de participação permanente no Movimento; e JUBILADOS, os com mais de cinquenta anos, nas mesmas condições. No momento, segundo o JARLIBRO de 1977, conta com 160 veteranos e 568 jubilados inscritos em seu quadro social, sendo que, destes, três iniciaram suas atividades esperantistas ainda no século passado, dois, em 1899 e 1, em 1900. Não tem Diretoria, mas, simplesmente, um correspondente que, naturalmente, funcionará com atividades de Coordenador.

Como vemos, o Movimento esperantista não é um caos, um divertimento desordenado. Ao contrário, o Esperanto tem uma organização perfeita, assim distribuída a UEA (Universala Esperanto-Asocio), órgão principal, porque de amplitude universal, a que são ligadas as Ligas e Organizações nacionais, tais como a Liga Brasileira de Esperanto, a que são filiados os clubes e instituições outras de caráter regional, que podem ser estaduais, municipais ou distritais, como o são o Niterói Esperanto-Klubo, a Associação Bahiana de Esperanto, a Esperanta Societo de Porto Alegre, a Ceará Espe-

ranto-Asocio, a Potiguará Esperanto-Asocio, a Associação Brasileira de Esperanto, o Centro Esperantista de Santos, a Associação Paulista de Esperanto, etc. Temos, ainda no Brasil, com atuação nacional, a Cooperativa Cultural dos Esperantistas, atual representante da UEA, e o Conselho Brasileiro de Esperanto.

Há, também, espalhado pelo Mundo, um Corpo de Delegados, uns gerais, outros especializados, que, em colaboração com a UEA, se encarregam de prestar serviços e informações aos demais esperantistas, desde que solicitados dentro de suas categorias. Aqui, em Niterói, por exemplo, funciona um Delegado Geral que, também, responde como Delegado especializado em ensino. Em 1976, o número desses Delegados era de 3.257, sendo que 160 no Brasil, um dos 55 países em que existem tais colaboradores. Os assuntos a cargo dos especialistas vão da cultura de alfabetização à Zoologia. Para informar sobre o Espiritismo existem, no Brazil, Delegados em Atibaia, Bauré, Belo Horizonte, Campos, Juiz de Fora, Manaus, Rio de Janeiro, Salvador, Santos Dumont, São Paulo, etc.

O Esperanto, além de língua de confraternização que viria um dia a ser adotada por todos os povos, porque, além de suas instituições terrenas, tem a dirigir-lhe o encaminhamento a Academia de Esperanto do Espaço que, por certo, nos fornecerá, quando oportuno, não um, mas muitos, tantos quantos preciso for, Zamenhofs, é, hoje em dia, um dos mais perfeitos serviços de Relações Públicas e Humanas. Milhões de pessoas se correspondem em Esperanto, num entendimento que, não fora essa língua, bem mais difícil seria.

O Esperanto é uma língua simples, flexível, sonora, verdadeiramente internacional em seus elementos, apresentando, por isso, ao mundo civilizado, a única e verdadeira solução como língua capaz de facilitar as relações entre os homens. Fácil para os de pouca instrução, como para os cultos. A sua gramática compreende dezenas regras fundamentais, de fácil assimilação.

Quanto à literatura do Esperanto, podemos afirmar ser ela vastíssima, quer em livros e trabalhos diretamente escritos em Esperanto, quer vertidos de outras línguas. Dentre as obras de autores brasileiros vertidas para o Esperanto, temos: «Ruy Barbosa», de Fernando Nery; «Poesias escolhidas de Castro Alves»; «Iraucema», de José de Alencar; «Deus lhe Pague», de Joracy Camargo, etc. Sendo de consignar-se que os dois primeiros trabalhos, aqui citados, foram editados, respectivamente, pela Casa de Ruy Barbosa e pela Universidade Federal da Bahia e os outros pela Cooperativa Cultural dos Esperantistas.

O ensino do Esperanto, no momento, não está adstrito aos Cursos organizados pelas instituições esperantistas. Não poucos estabelecimentos oficiais e particulares de ensino, já incluíram o Esperanto em seus respectivos currículos. Está neste caso, por exemplo, a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Federal de Juiz de Fora, sendo que esta, pela Resolução 15/76, extinguiu «as disciplinas Língua e Literatura II e III» e criou as de «Espesranto I, com 04 créditos» e «Espesranto II», com igual número de créditos.

As opiniões sobre o Esperanto, são inúmeras e todas a favor de sua adoção como Língua Internacional. Longo seria, aqui, transcrever, pelo menos, as mais expressivas. Por isso, e para terminarmos, citaremos somente as cinco seguintes:

«Reconheço a utilidade do Esperanto para conservar a unidade entre os católicos do mundo». — Papa Pio X.

«O Esperanto é a língua universal de nossa época». — Papa João XXIII.

«Admirável invenção! Não creio que se estude outro processo mais eficaz de concordia internacional. Nesta época dela temos necessidade». — Pedro Calmon, quando Magnífico Reitor da Universidade do Brasil.

«O Esperanto é a melhor solução para o problema da língua internacional». — Albert Einstein; e

«Sou favorável a um calendário unificado, da mesma forma que advogo um só valor monetário para todos os países e uma língua auxiliar mundial, como o Esperanto, para todos os povos». — Mahatma Gandhi.

Mas, não bastam as opiniões, embora valiosas que são, o que mais significa para o Esperanto é a sua utilização, e, quanto a isso, é nos grato consignar, neste fecho de nossa palestra, que, em agosto do assunto, o fato de que em «publicação oferecida e dedicada ao IV Congresso Argentino de Esperanto reunido em Buenos Aires de 3 a 6 de abril de 1947», o IBGE, que utiliza o Esperanto em seus trabalhos, principalmente naqueles destinados à distribuição no Exterior, esclarece que «o reconhecimento da real utilidade da língua auxiliar fez-se para a Estatística Brasileira, em 1909, quando o Esperanto tinha somente 21 anos de existência e o Movimento esperantista brasileiro havia começado 3 anos antes, e Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, então, Diretor do Departamento Geral de Estatística, ordenou a publicação, em Esperanto, do «Boletim Comemorativo da Exposição Nacional». Aquele ano realizado no Rio de Janeiro, Publicação, a do referido «Boletim», considerada, pelo IBGE, «como a pedra marcante do trabalho do Esperanto na Estatística Brasileira».

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas



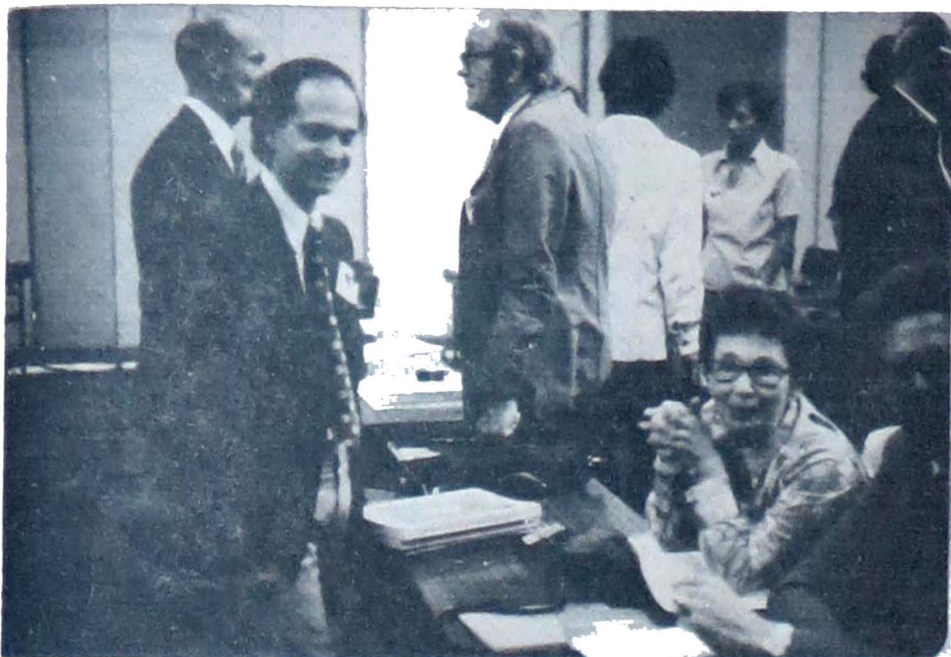
- ABCESSINA — Abscessos, furúnculos e erupções.
- AMYGALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.
- ANEMINA — Contra a anemia.
- ANGUINA — Tratamento das anginas.
- ANTI-COQUELICHE — Contra a tosse comprida.
- ANTI-DIARRHEICO — Nas diarreias.
- ANTI-DOLORINA — Doras neurálgicas, enxaquecas, espasmos.
- ANTI-ERISPELA — Erisipela.
- ANTI-LYMPHÁTICO — Linfatismo.
- ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
- ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
- APERITINA — Estimulante do apetite.
- ASTHMINA — Bronquite asmático.
- BALSAMO CURATIVO — Condições doras nas articulações, reumatismo.
- BEZURINA — Cistites, uretrites.
- BOLALINA — Aflias, inflamações das gengivas, estomatites.
- CALCIDA SEABRA — Nas calciosidades, calos cerebriais, insônia, fadiga cerebral, exatiação.
- CHLOROTINA — Falta de menstruação.
- COLI-HEPATINA — Cólicas de fígado, icterícia.
- COLI-RENALINA — Cólicas e irritações renais.
- COLIRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
- CONGESTINA — Neurálgias, analgésico.
- CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.
- DEFLEXINA — Gripes, resfriados e corizas.
- DENTIFRICO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas de boca, combate inflamações das gengivas.
- DIABETINA — Diabetes.
- DORDENTINA — Dor de dentes.
- DYSPEPSINA — Má digestão, azedez, doras do estômago e cabeça.
- ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos.
- EMBRIAGUNA — Alcoolismo, vício da bebida.
- ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
- ENXAQUECINA — Enxaquecas neurálgicas.
- EPILEPSINA — Agitações nervosas, angústias Anti-dialetico.
- FEBRINA — Indicado nas febres.
- FLATULENCIA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
- FURUCULINA — Furunculose tumores.

- GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
- HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
- HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
- HOMO-UTERINA — Inflamação do útero.
- HYDROPSINA — Hidropsia.
- ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia.
- INDIGESTINA — Distúrbios gastro-intestinais.
- INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
- INTESTININA — Enterocolitas, fermentações.
- LEITINA — Aumenta o leite materno.
- LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
- LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo e nevralgia.
- MADRESANA — Higiene íntima das senhoras lévagens.
- MENOPUSINA — Indicado na menopausa.
- MENTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
- NAUREINA — Náuseas, enjojo e vômitos.
- NEVROFORINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tonico nervino) e suas manifestações.
- OPTALMOL — Influenza, gripes, coriza.
- OVARIALINA — Ovarios, ovarites.
- PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
- PASTILHAS OBESINAS — Obesidade, excesso de gordura.
- PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
- POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos e antraz.
- PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
- PYORRHEINA — Piorria alveolo-dentária.
- PYROSINA — Na azidez do estômago, azia.
- RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
- RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
- SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, flores brancas, hemorragias.
- SOLUCAO OFTALMICA — Conjuntivites crônicas.
- SUPPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRHOIDAS — Nas hemorragias sangrentas, doras do reto.
- TABAGINA — Remedio do tabagismo dos fumantes.
- TABLETES DE FOCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade excessiva de gordura.
- URIOL — Como diurético nas moléstias dos rins.
- VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre.
- VIGORINA — Fraqueza geral, convalescência.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 18, NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS X FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

NO CONGRESSO DE PSICOTRÔNICA EM TÓQUIO:

6.000 CASOS DE CÂNCER DIAGNOSTICADOS PELA ELETRONOGRAFIA



De pé, à esquerda, o professor Garland (físico). De pé, à esquerda em segundo plano, o professor Daughas Dean, psicólogo americano. Sentados a doutora Thelma Moss e o professor Russel Targ, ambos psicólogos.

CONT. PAG. 1

A psicóloga Dr.ª André Samuel apresentou o trabalho do eng. André sobre a Reencarnação e a Dr.ª Julika Kiskos, também psicóloga, relatou interessante tese sobre «Curas espirituais feitas à distância». Finalmente, eu mesma apresentei «Um Caso de Poltergeist» trabalho feito por mim e pela professora Suzuko Hashizume.»

— E a reação dos congressistas?

— Nossos receios para logo desvaneceram-se. As teses alcançaram grande repercussão e despertaram o interesse dos congressistas em conhecer nosso país, dado o número desses fenômenos que ocorrem por aqui. Vários psicólogos, psiquiatras, físicos e médicos demonstraram desejo inclusive de ver pessoalmente os trabalhos mediúnicos feitos aqui no Brasil, e principalmente como são desenvolvidos e preparados os médiums nas «Escolas de Médiums.»

— Realmente tem sido muito grande o interesse pelo nosso país pelo que podemos apreender do relato de vocês de congressos anteriores e deste ano em Tóquio, tem sido muito grande o interesse dos pesquisadores e parapsicólogos mundiais pelo nosso país... — Realmente assim é. No encerramento do Congresso, a decisão quanto ao país que seria a sede do próximo conclave, teria de ser tomada por votação. Os países indicados eram Brasil, México e Polónia. O Brasil foi escolhido por unanimidade.

Assim, em junho de 1979 aqui virão os maiores parapsicólogos do mundo e nós esperamos que o Brasil brilhe com a apresentação de trabalhos de nossos investigadores no campo da parapsicologia. Cremos que muitos médicos, físicos, psicólogos, engenheiros, etc., estarão apresentando suas teses nesta área

do conhecimento humano. Já no próximo ano, daremos mais detalhes sobre o Congresso para que todos possam com bastante antecedência preparar seus trabalhos.

6.000 CASOS DE CÂNCER DIAGNOSTICADOS

— O que vocês viram de mais interessante no Congresso de Tóquio?

— Excelentes trabalhos foram ali apresentados, principalmente o da dr.ª Thelma Moss, sobre kirliangrafia. Foi muito interessante! Outro trabalho muito bom foi o do Dr. Florian Dumitrescu, médico e engenheiro rumeno. Ele possui aparelhos para kirliangrafias grandemente sofisticados, modernos e tem feito experiências em hospitais. Já diagnosticou 6.000 casos de câncer com a sua «eletronografia». Ambos virão a São Paulo em 1979.

Vimos muitas teses importantes, como a do prof. Dr. Russel Targ, prof. Douglas Dean, prof. Stanton Maxey, Dr. Zdenek Rejda. Este último é o fundador da Associação que organiza os Congressos, que é a I.A.P.R. (International Association for Psychotronic Research); é tcheco e psicólogo, professor na Universidade de Praga.

Um psicólogo de Ghana (África) apresentou trabalho muito interessante e curioso sobre magia negra que causou grande impressão a todos. O Dr. Aysi é africano, formado em Londres em Filosofia e Psicologia.

Dos japoneses o melhor trabalho sem dúvida foi o do Dr. Motoyama, que possui um laboratório com aparelhos muito interessantes que reativam os chakras.

O número de participantes foi menor do que nos Congressos anteriores, porém, a qualidade dos trabalhos e os cientistas ali presentes eram de grande importância.

PRÓXIMO CONGRESSO NO BRASIL

— Carmem, você está animada para o Congresso em 79? Pelo que soubemos a responsabilidade de vocês é muito grande, o Jarbas foi escolhido vice-presidente da I.A.P.R. para a América do Sul e você para o cargo de Relações Públicas. A organização do próximo congresso está, portanto, inteiramente com vocês...

— Sei que vamos ter um trabalho colossal, mas creio que valerá a pena, pois é a primeira vez que esse congresso sai para a América e sentimos muito orgulhosos de ter sido o nosso país o escolhido. Já é hora de vermos nossos companheiros participando ao lado desses nomes tão importantes dos Estados Unidos e da Europa.

— Um esclarecimento mais, Carmem: a I.A.P.R. tem vinculação com outros institutos de pesquisa parapsicológica?

— Não. A I.A.P.R. é única, não tem contação com nenhum outro instituto ou associação de Parapsicologia de nenhum país. Foi fundada em Praga, na Tchecoslováquia no ano de 1967, no mês de março, pelos professores Zdenek Rejda e Ladislav Stucklik. Eles organizaram o primeiro congresso em Praga no ano 1973, mais tarde em 1975 o II.º Congresso em Monte Carlo e agora o III.º em Tóquio. Estamos em todos esses conclaves sempre apresentando trabalhos feitos por nós e pela equipe do IBPP à qual pertencemos.

Os cientistas de lá estão muito ansiosos para conhecerem também os trabalhos que vêm sendo feitos pelo eng. Hernani Guimarães Andrade, que, como você sabe, pesquisa os fenômenos paranormais espontâneos há quase 40 anos. Embora sempre tenha sido convidado insistentemente pra ir ao exterior, o Dr. Hernani ainda não compareceu pessoalmente a esses Congressos e a «turma» está ansiosa para um diálogo pessoal com ele e uma visita ao IBPP.

Ficamos com a promessa de Carmem de receber mais informações para quantos desejem participar do próximo congresso, tanto aos interessados em apresentação de teses quanto aos que pretendam apenas participar como observadores.

O ESPÍRITO DO JOVEM TRANQUILIZA OS PAIS

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

Aproveitamos a ida de nossa companheira, professora Magali Abujade, a Goiânia, afim de ministrar Curso de Enfermagem, para entrevistar para FOLHA ESPÍRITA, D.ª Leila Inácio da Silva.

Tinhamos conhecimento da 2.ª mensagem de seu filho Izidio, através de Chico Xavier.

Trouxe-nos ela dados interessantes que certamente despertarão nossas reflexões na compreensão do mecanismo no intercâmbio com outro plano de vida.

Izidio Inácio da Silva, nascido em 21 de março de 1955, filho do Sr. Cacildo Inácio da Silva e D.ª Leila Sahab Inácio da Silva, desencarnou no dia 26 de fevereiro de 1974, vítima por acidente automobilístico em Goiânia.

Formado em contabilidade, sempre foi companheiro de seus pais. Era responsável e muito amoroso. Moço alegre, simples, dinâmico, humilde. Amava o campo, o gado, a terra.

Adquirira sua própria fazenda com seu esforço e com a ajuda do pai.

Gostava de carros, de esportes, de namorar.

Foi um dos principais corredores de Kart em Goiânia, tornando-se popular. Amava a velocidade.

Dedicou-se ao futebol. No Club onde militava era um dos diretores, recebendo uma homenagem póstuma numa partida de basquete que levou seu nome.

No dia 19 de fevereiro de 1974, foi com um amigo, o Zé da Brahma, assistiu um «pega ou racha», treino de carros, pois, em alguns dias, o amigo iria participar de uma corrida. Izidio, que já fora corredor, desejava ensinar-lhe alguns «macetes» em matéria de equilíbrio; mas, sobreveio o capotamento do auto em alta velocidade.

Fato interessante a relatar é que 15 (quinze) dias antes do acidente, Izidio beijava tanto sua sobrinha e afilhada que seu pai ao pensar em lhe chamar atenção, ouviu uma voz: «Não faça isso que Izidio vai durar pouco.»

D.ª Leila contou-nos que era católica. Possuia noções de Espiritismo e 7 (sete) dias após a morte do filho começou a frequentar a Irradiação Espírita Cristã, encontrando grande consolo. Em meados de 1974, 4 (quatro) ou 5 (cinco) meses após o acidente, Chico Xavier foi a Goiânia receber o título de Cidadão Goianense. Chico proporcionou, naquele mesmo dia, uma noite de autógrafos na Irradiação Espírita Cristã, local onde D.ª Leila conseguiu trocar algumas palavras com o médium, recebendo dele o convite para ir a Uberaba. D.ª Leila ofereceu-lhe uma foto de lembrança da 1.ª missa realizada para o filho.

A MENSAGEM DO FILHO

Esteve em Uberaba no dia 12 de outubro de 1974, quando recebeu a 1.ª mensagem. Esta que publicamos é a 2.ª mensagem, repleta de elementos para a nossa meditação.

Agora que você conhece algo da personalidade do jovem Izidio, leia a mensagem através da qual ele procura transmitir ensinamentos valiosos, não só para sua família, mas para todos nós que continuamos na vivência terrena, procurando obter a experiência que nos falta para sermos felizes.

«Mãe, abençoe seu filho e continue pedindo a Deus por mim.»

Tanta escora encontrei nas suas preces que, de certo modo me habituei com a segurança. Aliás, querida mãe, que filho se reconhecerá de outra maneira?

Pedi vez e tento falar escrevendo. Minhas saudações alcançam a todos, com os meus votos a Leila (1) e ao Nilson (2) por um futuro abençoado constantemente por Deus.

Mamãe, parece-me que a gente, quando se desvencilha do corpo físico regressa à condição de criança. Referimo-nos à Divina Providência com tanta facilidade e o nosso pensamento se eleva para o Alto com tanta frequência que a renovação por aqui, apresenta igualmente um começo ou recomeço em que a fé na

essência, é a base mais importante de nossas afirmações.

Creia que me regozijo com as novidades. O seu trabalho é hoje tão grande que me sinto, por vezes, com dificuldades para caminhar nos seus passos.

Graças a Jesus, o seu carinho compreendeu, precisávamos disso: converter saudades em oração, e crenga em serviço aos outros. Visito em sua companhia a nossa família nova — a família que adquirimos por extensão. Escuto seus convites ao trabalho e acompanho-a com aquela satisfação de menino feliz.

Até fevereiro de 74 (3), era jornada com meu pai, respirando aquele cheiro maravilhoso de capim verde ou molhado, era a gleba cercada, os limites a se ampliarem e o gado amigo dando idéias a seu filho de que aquelas cabeças sustentadas em 4 pés, eram quase criaturas humanas, pedindo compreensão. O amor pelo campo não sofreu qualquer modificação. Fitar os céus e estudar na terra acolhedora são ainda um prazer no meu coração.

Entretanto agora, mãezinha, sem deixar de ser o que sou, rejubilo-me com seus artesanatos de balas e enxovais, especialmente, tudo que signifique elementos de auxílio aos nossos irmãos em obstáculos maiores do que os nossos, nos quais as suas queridas mãos sabem transformar o seu próprio esforço em recursos de socorro aos nossos semelhantes.

Muito grato quando você procura colocar minhas mãos nas suas no serviço do bem. Sei que apregoar caridade seria pedante em mim, no entanto, reporto-me com muito orgulho à cozinha onde procuro aprender, de longe embora, tudo aquilo que venha ser ideal mais trabalho somando benéfico.

Agradeço igualmente ao pai quanto nos auxilia.

Mamãe, aqui se nos achamos ligados à família, acompanhamos, todas as ocorrências em casa. Não fiquei triste, se meu pai não consegue ainda se desligar daquelas idéias de tristeza e quase desânimo que, por algumas vezes ainda lhe aparece no espírito.

É assim mesmo. Ele crê em Deus, ele sabe que continuou existindo. Mas entendi com a vovó Laudelina (4) que ele é extremamente sensível. Na terra surgimos na mesma forma: cabeça, tronco e membros, (veja lá se me lembro da escola com exatidão). Mas, por dentro do crânio, a vida é muito diferente de uns para os outros. Paciência, mamãe, Aquela severidade de meu pai é amor vestido num tecido forte. Mas no íntimo, é aquele protetor que temos e conhecemos. Nosso caro Nilson conhecerá conosco tudo isso. Digo assim, porque Nilson é o caçula da casa, é aquele filho do coração que chegou por último e terá essas honras de mais moço até que nosso grupo alcance novas promoções.

Peço ao seu carinho dizer ao pai para não acolher qualquer desânimo. Compreendo que no coração dele aparece saudade rogando renovações; entretanto certas renovações em família não devem ser apressadas. De meu lado, no que se refere a isso, não perdi o meu encantamento pela terra. Entendo que o dinheiro é uma benção de Deus para se aplicar, mas a terra é uma benção de Deus, em que conseguimos e devemos produzir para o bem de todos. Aqueles projetos para o Norte, com Araguaína em nossa mira, continua comigo. Isso não quer dizer que me apegué a patrimônios materiais, ou que não encontrarei vida melhor, que a vida na fazenda. Não é isso. Penso em trabalho e proteção para aqueles que a bondade de Deus nos confiou ao zelo de cada dia. Pai e a senhora façam porém o melhor. Apesar de tudo não me podem recusar o

direito de respeitar as alegrias que me deram e as lições que me ensinaram.

Quero dizer à Leila e ao Nilson que estamos contentes, muito contentes ao vê-los de aliança dupla, anel de ouro do coração, caminhando lado a lado para frente.

Estamos agradecidos a todos o amor com que somos lembrados em casa.

Aqui, temos atividades e mais atividades, não temos tanto «soçaites» mas cultivamos reuniões fraternas com muita esperança e com muitos planos de melhora crescente.

Vovó Laudelina e tia Nenê (5) estão comigo com outras afeições em anexo. Tudo com muita alegria e mistura com as nossas preces à Deus pela felicidade de todos.

Nosso abraço a Lau (6), ao Carlos (7), à Julia (8), à Blanche (9), ao Flávio (10), à Uruiza (11), e a todos os corações queridos.

Mamãe, rogo as suas preces pelo amigo José (12) — o Zé da Brahma, devo auxiliá-lo é preciso de seu concurso.

Sou portador de notícias do amigo Geraldo (13) para nossa irmã D. Nenzinha (14). Ele está muito bem, conquanto, naquela rede de ansiedade entre os dois mundos — Saudade prá lá e saudade prá cá. No entanto, a proteção aqui é uma cobertura jóia e todos devemos aguardar tudo de bom para nosso amigo e para D. Nenzinha com os nossos entes queridos.

Lembro mamãe, que a nossa gratidão ao amigo Dr. Vieira (15) não pode esmorecer e peço dizer a ele que o Maurício (16) vai num reajuste dos melhores.

Mamãe, é tanta emoção ao escrever tudo isso que tenho um nó na garganta, como se a minha garganta estivesse nos dedos com que me faço sentir.

Rogo comunicar ao pai que estamos cientes quanto à cirurgia e que se meu avô Izidio não está aqui com o neto, é porque está embalando o filho querido garantindo-lhe mais força nas forças habituais.

Mamãe, agradeço por tudo. Perdoo seu filho se falei em seu trabalho sempre renovado na visitação aos nossos companheiros de experiência. Afinal sou seu filho e fico feliz ao reconhecer que o seu coração me ouviu os rogos na carta de outubro, há quase dois anos. É isso. O pai não se modifica, entendemos que é sempre melhor dar do que receber, porque estamos sempre recebendo da bondade de Deus para sermos mais úteis.

Um beijo na frente de Leila, sem me esquecer da Nazira (17).

Com o meu coração dividido entre a senhora e meu pai, peço-lhe guardar o amor e a saudade, o carinho e a gratidão num beijo do filho sempre mais reconhecido.

Izidio

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier na noite de 20 de agosto de 1976 do Grupo Espírita da Prece em Uberaba — Minas Gerais).

Itens explicativos da Mensagem:

- 1 - Leila: irmã de Izidio
- 2 - Nilson: cunhado de Izidio
- 3 - Fevereiro de 74: acidente e desencarne
- 4 - Vovó Laudelina: avó paterna de Izidio, desencarnada.
- 5 - Tia Nenê: sua tia, era cunhada de seu pai.
- 6 - Lau: apelido de sua irmã Laudelina
- 7 - Carlos: seu cunhado
- 8 - Julia: sua irmã
- 9 - Blanche: sua irmã
- 10 - Flávio: seu cunhado
- 11 - Uruiza: amiga da família que ajudou a criá-lo
- 12 - José - Zé da Brahma: companheiro de Izidio que desencarnou no mesmo acidente automobilístico
- 13 - Geraldo: pai de Nilso; desencarnado em janeiro de 76
- 14 - D. Nenzinha: apelido familiar de D.ª Maria Rodrigues, esposa de Geraldo e mãe de Nilson.
- 15 - Dr. Vieira: abnegado médico que deu assistência a Izidio nos 6 dias que esteve em coma.
- 16 - Maurício: filho do Dr. Vieira que desencarnou em maio de 76 com apenas 7 anos, vítima de queimadura.
- 17 - Nazira: sua prima.

TRANSIÇÃO



Clamam povos, nações, em torpe desvario, Ante o assédio do Mal que oprime e desconsola... O reinado do egoísmo é chama que desola. O trajeto sem fim de desvio em desvio.

Um brado de revolta ecoa no vazio... Mãos crispadas de horror, a turba ruga e rola... A raça humana, a sós, pranteia, investe, esmola... Em negra servidão, tremendo de ódio e frio.

Sem o condão da paz o tempo é dor brutal. Nem sol, nem luz, nem ar... Nem sonhos, nem ideal... Cruel palor encobre o cenho da Esperança.

Mas Cristo, sempre ao leme, acode a Humanidade, E aplacando, com Fé, a estranha tempestade, Assinala o amanhã por onde a luz avança.

CIRO COSTA

(Soneto ditado ao médium Gilberto Campista Guarino, no Culto do Evangelho no Lar do casal César-Iêda Soares, na noite de 07 de junho de 1977, no Rio de Janeiro, RJ).

LIVRARIA ESPÍRITA LISTA ESPECIAL DE LIVROS

COM DESCONTO PARA CENTROS ESPÍRITAS, CLUBES DO LIVRO — LIVRARIAS — REVENDEDORES. OBRAS DE:

- ALLAN KARDEC - O Livro dos Médiuns (edição de bolso) Cr\$ 25,00 (tradução: J. Herculanu Pires (Calvário))
- ARYSTON SANTANA TELLES - Síntese do Espiritismo (1.º prêmio concurso da Folha Espírita) Cr\$ 20,00
- BRUNO BERTOCCO - Cristianismo Redutivo Cr\$ 25,00
- ERNESTO BOZZANO - Quatro Casos Excepcionais de Identificação de Espíritos Cr\$ 20,00
- FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER - AUTORES ESPÍRITAIS DIVERSOS - Recanto de Paz Cr\$ 30,00 - Calendário Espírita - 2.ª edição A SAIR
- FREDERICH MYERS - A PERSONALIDADE HUMANA - Sobrevivência e Manifestações Paranormais Cr\$ 40,00
- HERNANI GUIMARÃES ANDRADE - Parapsicologia Experimental - encadernado: Cr\$ 60,00 - Baralho ZENER em 2 jogos c/ 25 Jogos e/ 25 cartas Cr\$ 40,00
- IVANI RIBEIRO e HERCULANO PIRES - A VIAGEM - Novela de TV Cr\$ 30,00
- JOÃO TEIXEIRA DE PAULA - Dicionário Enciclopédico e Ilustrado de Espiritismo - Metapsíquica - Parapsicologia em brochura Cr\$ 100,00
- MARIO FERREIRA - ESPÍRITISMO: revelação centenária PARAPSILOGIA: Ciência Moderna Cr\$ 30,00
- OLIVER LODGE, Sir - RAYMOND - Uma prova da sobrevivência Cr\$ 30,00
- RICHARD SIMONETTI - Temas de Hoje Problemas de Sempre Cr\$ 35,00
- ROSEMARY BROWN - médium inglesa SINFONIAS INACABADAS - Os Grandes Mestres compõem do Alem Cr\$ 40,00
- PEÇA NOSSO PREÇÁRIO DO LIVRO ESPÍRITA (MAIS DE 700 TÍTULOS)

Rua Aurora, 706 - Tels.: 220-1652 - 222-0651 - 01209 - São Paulo

TRINGIL

Poços Artesianos S. A.

Endereço telegráfico: «TRINGIL»

A. Duar-Ribeiro, 311 - Jd. Ipiranga - 416-4888 - Santo André - Tele-fone: 529-9629 - Itaquaquecetuba - São Paulo



CAPI-VESTIBULARES

S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO

Procure-nos em sua cidade

CONTRIBUIÇÃO DE VINICIUS

JOSÉ CARLOS PEREIRA

Em 1960, despertados para a gravidade do problema educacional, ao verificarmos que os filhos dos espíritos viviam marginalizados, arbitrária e sarcasticamente agredidos na sua personalidade, pela imposição de um ensino intolerante e sectário nas escolas de orientação religiosa (a maioria) ou de um materialismo deformante nas escolas laicas, decidimos criar em Divinópolis, com o concurso de uma plêiade de Confrades de vários pontos do Brasil, o INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA.

Nosso propósito era o de levar a efeito uma experiência pedagógica com base nos postulados da Doutrina Espírita.

Imediatamente demos conhecimento da iniciativa ao dileto Irmão e Amigo Vinicius (Pedro de Camargo).

Fizemo-lo porque, nosso intento foi vivificado pela influência esclarecedora haurida nas suas obras.

Logo depois, recebíamos do preclaro Confrade a resposta que consolidaria, em definitivo, a nossa pretensão.

Essa missiva, nós a guardamos cuidadosamente no nosso arquivo, certos de que, constituirá no futuro, um documento de inestimável significação para os anais da história da Educação Espírita. Entretanto, se essa é a nossa previsão para a posteridade, necessário se faz ressaltar que o seu valor não é menos expressivo no presente, quando, num trabalho perseverante e profícuo, procura-se demonstrar que a Educação é, no momento, a temática mais importante do Movimento Espírita.

Por essa razão, vamos reproduzir tópicos da missiva daquele que fez da Educação Espírita, o objeto de toda uma existência dedicada à exemplificação e divulgação do Consolador Prometido:

«De posse de vossa confortadora missiva de 10 de março de 1960, cujo teor proporcionou-me indizível alegria.

Parodiando o Velho Simeão, digo: Senhor! podes despedir em paz o teu servo, pois já me foi dado verificar que a tua vontade vai sendo compreendida e será executada.

Mercê dos nossos maiores, que do Alto nos inspiram, antevejo a vitória do nível programa de atividades em nossos setores no capítulo educacional.

Até aqui, esse setor, sem dúvida o mais importante de todos, permaneceu ignorado e por isso, em completo abandono. Permanecemos,

até então, como as Danaides, enchendo, no inferno, um tonel sem fundo. As obras de assistência social, cujo objetivo é remediar, de fato, não são aquele caso da mitologia grega. Afinal despertamos!

Bem haja — Divinópolis — onde os obreiros da seara do Mestre Excelso cogitam da fundação de estabelecimento de ensino cuja finalidade é prevenir os males oriundos da ignorância, dessa ignorância da qual participam os próprios sábios do mundo, cuja ciência demolidora não passa de fogo fátuo, uma vez que não soluciona nenhum dos velhos problemas que vêm, há milênios, convulsionando a sociedade. Acendamos, pois, nós, os neo-cristãos, a luz interior nas profundezas da alma humana, pois esse é o dever por excelência que temos a cumprir. «Vós sois o sal da Terra. Vós sois a luz do mundo».

Com relação a livros de nossa autoria, cumpre informar-lhes o seguinte: publiquei 4 obras em cujos títulos procurei enfatizar a qualidade de Mestre inerente e inseparável de Jesus e sua missão: Nas Pegadas do Mestre, Em Torno do Mestre, Na Seara do Mestre e Na Escola do Mestre. As duas primeiras foram editadas pela Federação Espírita Brasileira, estando já na 3ª edição. As duas últimas foram publicadas, uma, aqui em São Paulo pela Livraria Allan Kardec, e a outra, em Recife. De todas essas produções, abri mão dos direitos autorais em benefício das respectivas editoras, independentemente de qualquer remuneração. Jamais auferi um centavo dessa fonte: dei de graça o que de graça recebi. Não obstante, tenho algum material guardado, que poderia, enfeitado, dar um volume. Caso os meus preza-dos irmãos queiram dispor desse elemento, fica às suas ordens».

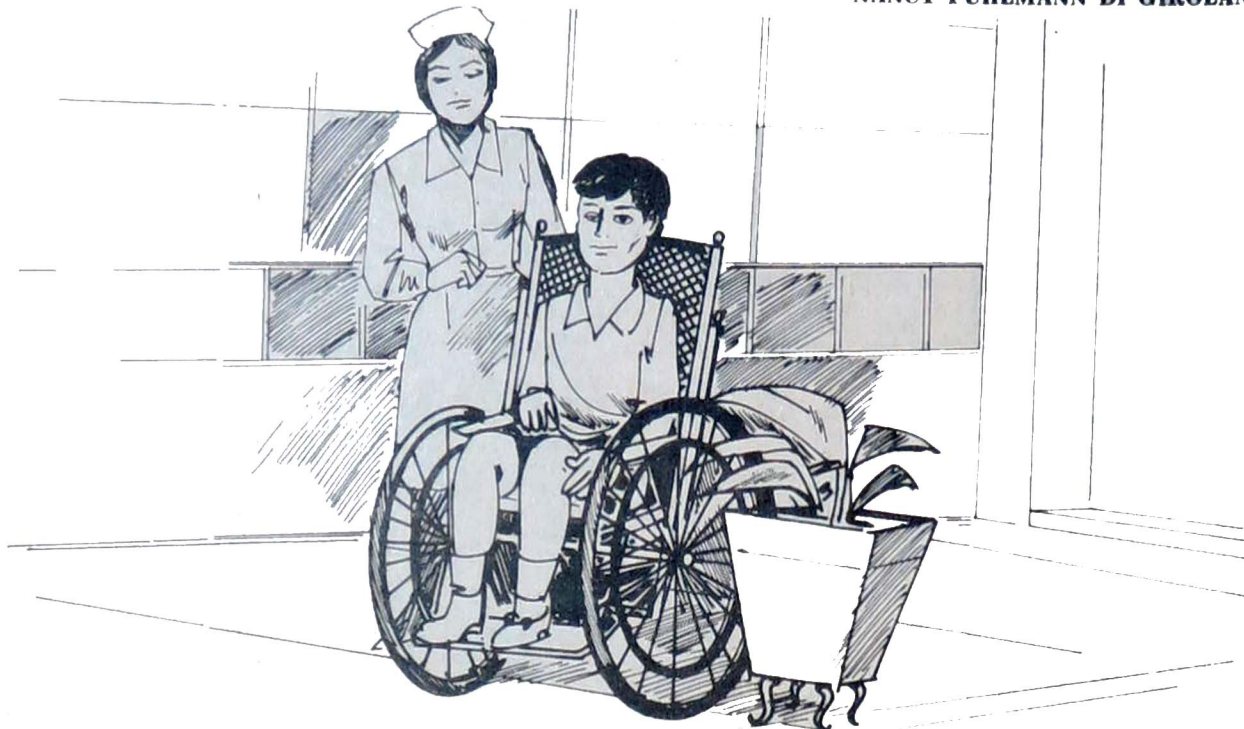
Pensamos que dificilmente encontraríamos melhor forma de prestar nossa homenagem de reconhecimento àquele a quem, não apenas nós, mas toda a família espírita tanto deve, do que divulgando — nesta hora em que todos os esforços são envidados em favor da Educação Espírita — o seu pensamento contido nessa epístola, cuja propriedade e lucidez constituem roteiro seguro para quantos bafejados pelo Espiritismo estão, implicitamente, com a responsabilidade de lutar pela «sua sagrada e gloriosa missão».

E é por isso que, com prazer, o fazemos.



A ETERNIDADE E A CRIANÇA

NANCY PUHLMANN DI GIROLANO



Temos pensado que existe na criança pequena a evidente presença da eternidade.

Envolvida mais pelas influências da vida espiritual do que pelas da nova existência, consegue espontaneamente aquilo que os antigos apontavam como característico da verdadeira sabedoria: Sentir-se parte do todo.

O bebê move-se no espaço em semi-rotação, vagueia o olhar ensaiando a adaptação ao claro e escuro, experimenta o uso dos dedos das mãos e o seu gosto, estremece aos ruídos e quando quer responder ou indicar uma necessidade, «põe a boca no mundo». Faz tudo isso (e muito mais) de uma forma que não se repetirá ao longo de sua vida terrena. Nos primeiros meses e nos primeiros anos o ser humano parece colocar a sua segurança, principalmente, na certeza de que tudo está no todo e de que ele «é um com o todo». Em suma, está mergulhado na eternidade.

Eternidade é a palavra de definição etimológica fácil, mas de conceituação abstrata e profunda, centrífuga e centrípeta ao ser interior. E por isso que, na medida do envolvimento nas solicitações do tempo e do espaço que o crescimento físico impõe, a realidade do «eterno» vai ficando cada vez mais sutil, mais complexa, mais inabordable.

A criança comum permanece pouco tempo transmitindo essa mensagem, mas a criança excepcional, portadora de retardo no seu desenvolvimento, persiste nela por longo período, nunca chegando totalmente a perder o envolvimento na eternidade.

Sendo-lhes difícil adquirir a discriminação das coisas através de seus sentidos materiais; não conseguindo racionalizar facilmente, mas precisando sobreviver, entra dificilmente no amplo espaço do relacionamento. Suas experiências se expandem pouco para as exigências sociais, porém movimentam-se mais livremente dentro de uma área com predominância contida espiritual. Quanto mais desligada nos contextos formais e usuais da estruturada vivência cotidiana, mais intenso parece ser esse conteúdo.

Fazemos essa ilação baseada na observação dos comportamentos das crianças excepcionais, principalmente comparando as fases posteriores com as anteriores às ligações com a vida concreta ou com o concreto da vida. Como esse processo se passa em ritmo de câmara lenta pode ser mais detidamente observado.

Emergem traços de conduta, ainda mal delineados, resquícios de fases anteriores à idade cronológica mas também, às vezes, vem à tona surpreendentes e inexplicáveis sinais de intensa vida interior. Isso nos sugere a idéia de que o espírito, não encontrando no veículo deficiente, a adequação formal para a sua manifestação, está mais livre do que a criança comum para a vida material, embora evidentemente, mais preso na legislação moral de causa e efeito.

Entre essa liberdade e essa prisão ele realiza uma estranha mas preciosa e intransmissível experiência que merece profundo estudo, ainda porque poder vir a enriquecer o conhecimento da própria natureza humana.

Comprimida como em um túnel restrito, a criança excepcional parece colocar-se na posição interior vertical, sem poder se dispersar da direção das suas primeiras raízes. Isso nos faz pensar no universo de estudos e pesquisas a serem feitos futuramente em torno dessa aberração que é o desenvolvimento fora dos padrões comuns de normalidade, tanto no sentido sincrônico e longitudinal da existência física como no sentido de caminho e do posicionamento em face da eternidade.

Pelo que temos podido observar, em quase dez anos de contato diário com essas crianças diferentes, ousamos argumentar que a atitude dos retardados não é exatamente a de «eterna criança» como vulgarmente se preconiza. Pode-se notar, em meio ao alheamento ou à dispersão, à quietude ou à hiperinesia, ao autismo ou à descontrolada agressividade, momentos de impressionante expressão que não se identificam com padrões, nem primitivos nem patológicos determinados, mas são *sui generis*, como se a eternidade presente, estivesse transbordando e transmitindo, sem anteparos, a sua mensagem.

Pensamos que em nossas conjecturas não há subjetivismos nossos ou forças de expressão e sim a evidência da compensação natural que caracteriza as circunstâncias advindas da lei divina para os homens.

Tudo indica que essas leis são de justiça com atenuantes, melhor dizendo, de justiça com amor, de tal forma que há sempre utilidade evolutiva, tanto para o encarcerado no corpo deficiente quanto para os que o encontram em seus caminhos.

MORTE É VIDA

VISITA AO CEMITÉRIO

Cara irmã L.C.

Da cidade de Maputo, situada nas longínquas terras africanas, você escreveu-me:

«Perdi um filho e como está enterrado aqui não posso sair do país. Sofro muito com a incompreensão e a falta de fraternidade reinante neste lugar. Oh! quem me dera viver no Brasil!»

Depois perguntou-me:

«É permitido ao espírita ir no Cemitério? Minha amiga:

Você tem razão. O Brasil é o melhor país do Mundo para se viver. Não falo isso apenas porque sou brasileira, pois tenho viajado muito, pregando a Doutrina Espírita. Em nenhum país, por onde andei, encontrei o espírito de fraternidade e amor tão desenvolvido como no Brasil. Nossa Terra foi escolhida para ser a Pátria do Evangelho, conforme nos diz Humberto de Campos no livro: «Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho», psicografado pelo tão querido Francisco Cândido Xavier. Será daqui do Brasil que partirá para o Mundo o Cristianismo Redivivo, através do Espiritismo, graças à Codificação de Allan Kardec.

Realmente, o Brasil é o país mais espiritualizado de todos os que conheço: da Europa, América do Norte e América do Sul. O Espiritismo no Brasil não está restringido apenas ao estudo ou a manifestações mediúnicas. O Espiritismo aqui, além de tudo isso, é ação em movimento. Todas as Instituições Espíritas dedicam-se à Assistência Social, procurando amparar a criatura moral e espiritualmente. Mitiga-se, sim, a fome espiritual, mas, antes de tudo, temos por princípio mitigar a fome material. Como poderá aceitar o Evangelho a mãe ou o pai que vê seu filhinho chorando de fome? E o velho que, já no fim da vida, precisa mendigar para comer? E o doente que não tem possibilidade de adquirir os remédios?

O objetivo dos espíritas é fazê-los sentir que não estão sózinhos, que mãos caridosas os amparam. É graças a esse sentimento de fraternidade que move os corações brasileiros, que somos amparados pela Espiritualidade e gozamos de maior paz que em outros países.

Se você tiver oportunidade de vir para o Brasil, venha sem demora. Pode crer que seu filho ficará feliz com isso. Ele quer o melhor para você. A sua felicidade é a felicidade dele. Não se apeque desse modo aos seus restos mortais.

Você sabe que vinte e quatro horas depois do desencarne, o cadáver está putrefato. Não adianta cultivar a tumba. Ele não está no Cemitério. Está numa das Moradas da Casa do Pai, de que nos falou Jesus. E, esteja você onde estiver, ele virá sempre visitá-la. Se continuar freqüentando o Cemitério desse modo, prejudicá-lo-á.

Ao espírita não é proibido nada, muito menos a visita ao Cemitério. Na verdade, a Religião Espírita nos dá ampla liberdade de ação. Por isso dizemos que temos o livre arbítrio. Contudo, sabemos que devemos pautar os nossos atos no Evangelho de Jesus, porque respondemos na Lei de Causa e Efeito.

Pode ir ao Cemitério tranqüilamente. Mas, não fique lá a lamuriar, chorar, a recordar os momentos tristes que passou com o desencarne de seu filho ou a rezar indefinidamente. Não se esqueça de que atraímos os espíritos com o pensamento. Creio que não é interessante atraí-lo ao Cemitério. Sei, pelo que me escreveu, que o espírito dele já está muito esclarecido. Mas, quando vamos em visita ao sepulcro de um espírito que ainda não foi bajado pelo esclarecimento, devemos permanecer o menor tempo possível no Cemitério para não atraí-lo. Ele verá a decomposição do próprio corpo e sofrerá muito. O melhor é deixarmos lá as flores, como justa homenagem que lhes tributamos e irmos orar em casa.

Infelizmente, nem todos guardam o devido respeito dentro do Cemitério.

Não sabem que muitos espíritos infelizes, graças ao apego excessivo ao corpo ou à falta de merecimento, permanecem ao lado do próprio cadáver. E preciso respeitá-los, orando por eles e não fazendo da visita ao Cemitério um passeio a mais nesse feriado.

Minha amiga, confesso-lhe que raramente vou ao Cemitério. No dia de Finados estou sempre longe de minha Terra, pregando a Imortalidade, procurando esclarecer e confortar outros corações, ulcerados pela mesma dor porque passei, ao ver desencarnar meus dois únicos filhos, Draúso e Diógenes.

Abrça-lhe carinhosamente a irmã e amiga
ZILDA GIUNCHETTI BOSIN

REMINISCÊNCIAS

AS SEMANAS ESPÍRITAS

VICTORINO ELOY DOS SANTOS

Já li três ou quatro vezes o Guarani, de José de Alencar, romance mais brasileiro que o Brasil conheceu. A primeira vez, no tempo de menino, depois, no de rapaz e as duas últimas, agora na velhice. Sempre que o leio, sinto uma atração, sem conta, pela bravura de Peri e a ternura de Ceci, e tenho a impressão de viver uma das figuras do livro. Isso, coisas passadas, mas estamos agora nas proximidades do terceiro milênio, e numa Semana Espírita da cidade de Cruzeiro, Estado de São Paulo.

Não existem mais, e como eram interessantes, as reuniões dos semanais, pela manhã, sempre num ponto pitoresco da cidade visitada. Como as coisas boas deixam saudade no coração da gente...

Estamos numa reunião dessa natureza, numa Semana Espírita de Cruzeiro e o ato se realiza na chácara dos irmãos Quintanilha à sombra de um bambul, à margem do rio Paraíba. Notamos na reunião — J. B. Chagas, Adolfo Belém, Leopoldo Machado, Vidente Neto, Acyr Farla, Evaristo Arneiro e Rita Cerqueira, a sempre lembrada mãe Ritinha de Três Rios.

O farfalhar dos bambus e a música em surdina do Rio formavam um ambiente apropriado ao ato que praticávamos.

O Evangelho foi estudado numa ocasião assim. Terminado o estudo por mãe Ritinha, manifestou-se o espírito de Pedro de Alcantara, cuja mensagem a todos exaltou.

Leopoldo que dirigia a reunião pediu ao Arneiro que fizesse a prece de agradecimento e a prece foi mais em soluções que palavras.

Nessa oportunidade tive uma visão: de olhos fechados, vi o Paraíba crescer e as suas margens se fizeram sem limites. Abria os olhos e tudo desaparecia. Fechava-os e de novo voltava a visão. Vi-me ali, entre índios e como índio, vivendo em plena natureza.

Fui ingenuamente índio numa existência bem próxima da que estou vivendo.

Coisas das nossas Semanas

Faça sua assinatura ou presenteie um amigo com uma assinatura da **FOLHA ESPÍRITA** um presente que dura 1 ano

PORQUE DEVEMOS APRENDER O ESPERANTO

SANTOS FILHO

Devemos aprender e praticar o Esperanto por várias razões. Entretanto, a mensagem, recebida por Francisco Cândido Xavier na noite de 19 de janeiro de 1940, ditada pelo espírito de Emmanuel dispensa outras explicações. Essa maravilhosa mensagem, que recebeu o título de «A MISSÃO DO ESPERANTO», diz o seguinte:

«No cômputo das transformações por que passa o mundo, não são poucos os núcleos de organização espiritual que se instalaram na Terra com vistas ao porvir da Humanidade. Se por toda parte observamos o esboramento das obras humanas, a fim de que se renove o

caminho da Civilização, contemplamos também as atividades do exército de operários das edificações do futuro, como se fossem construtores de um mundo novo, dispersos nas estradas terrestres, mas procurando ajustar as suas diretrizes.»

«São esses, sim, os artifices do progresso divino. Empunham o alívio formidável da fé, confiando, acima de tudo, n'Aquele que é a luz dos nossos destinos. No acervo desse aparelhamento de energias renovadoras, objetivando o vindouro milênio, quero referir-me ao Esperanto, abraçando fraternalmente o nosso irmão que se constitui pregoeiro sincero

da sua causa, obedecendo ao determinismo divino das tarefas recebidas nas luzes do plano espiritual.»

«Jesus afirmava não ter vindo ao Planeta para destruir a Lei, como o Espiritismo, na sua feição de Consolador, não surgiu para eliminar as religiões existentes. O Mestre vinha cumprir os princípios da Lei, como a doutrina consoladora vem para a restauração da Verdade, reconduzindo a esperança aos corações, nesta hora torva do mundo, em que todos os valores morais do orbe periclitam nos seus fundamentos, assaltados pelas doutrinas da violência, que embriagam o cérebro da

civilização atual, qual veneno amargo a destruir as energias de um corpo envelhecido.

«Também o Esperanto, amigos, não vem destruir as línguas utilizadas no mundo, para o intercâmbio dos pensamentos. A sua missão é superior, é a da união e da fraternidade, rumo à unidade. Seus princípios são os da concórdia e seus apóstolos são igualmente companheiros de quantos se sacrificaram pelo ideal divino da solidariedade humana, nessas ou naquelas circunstâncias.»

«A língua auxiliar é um dos mais fortes brados pela fraternidade, que ainda se ouvem nesse Planeta empobrecido de valores espirituais, neste instante de isolamento, de autarquia, de egoísmo coletivo e de nacionalismo adúltero.

«O exemplo da Europa moderna nos faculta uma idéia dessa penosa situação. Todos os povos têm seus advogados entusiastas que, com orações ardorosas, justificam esta ou aquela medida dos seus governos. As nações são grandes tribunas, onde cada um fala de si mesmo, humilhando as conquistas do irmão. Gada um, apalpa todo crime político, desde que seja praticado dentro de suas fronteiras. Entretanto, a grande Europa, essa entidade material sublimar, que cooperou para o aperfeiçoamento da Humanidade, que instruiu e educou, elevando o espírito do mun-

do, essa não tem advogados, não dispõe de uma voz que extorne os gemidos de seu coração dilacerado, porque as fronteiras lhe dividiram todos os filhos, estabelecendo separações de aréa e aço, transformando-a num deserto triste de corações, onde não existe a fonte do amor, para recomfortar as almas.

«Sim, nesta hora, o Esperanto é uma força que atua para a união e a harmonia, com o facilitador que se estabelece a permuta dos valores universais do pensamento, em forma universalista. So-nho? Propaganda só de palavras? Novo movimento para criar interesse econômico? Todas estas suposições poderão ser formuladas pelos espíritos desprevenidos, mas, somente pelos desprevenidos, que aguardam a adesão geral, para comodamente expressarem suas preferências. Os que, porém, buscam a luz da sinceridade para o exame de todos os assuntos saberão encontrar, no movimento esperantista, essa claridade reveladora que, em realizações sagradas, desde agora, esclarecerá, mais tarde, as idéias do mundo, fazendo ressaltar a nobreza de seus princípios, orientados por aquela fraternidade que nasce do pensamento divino de Jesus, para todas as obras da evolução humana.»

«Sim, o Esperanto é a lição de fraternidade. Aprendam-na, para sondar, na Terra, o pensamento daqueles que

sofrem e trabalham noutros campos. Com muita propriedade digo «aprendam-na», porque somos, também, companheiros vossos que, havendo conquistado a expressão universal do pensamento, vos desejamos o mesmo bem espiritual, de modo a organizarmos, na Terra, os melhores movimentos de unificação.

«Deus é venerado pelos homens através de numerosas línguas, de que se servem as seitas e as religiões, todas tendendo para o maravilhoso plano da unidade essencial. Copiemos esse esforço sábio da natureza divina e marchemos para a síntese da expressão, mau grado à diversidade dos processos com que exprimimos os pensamentos.»

«Todo esse esforço é de fraternidade legítima e, rogando a Jesus vos abençoe os trabalhos e as esperanças do nosso irmão presente, que lhe santifique os esforços e os de seus companheiros na tarefa que lhes foi deferida pelas forças espirituais, deixai-vos a todos os meus votos de paz, aguardando para todos nós, discípulos humildes de Cristo, a bênção reconfortante do seu amor.»

As pessoas interessadas em aprender o Esperanto, poderão procurar a sede da Associação Paulista de Esperanto — Avenida São João, 1333 — 2º andar — cj. 21, das 15:00 às 19:00 horas (exceto aos domingos) ou telefonar para 222-1781.

Moido na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar	Casa Prata
Jumbo	Bazar 13
Ao Barateiro	Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155.

Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP, Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

FOLHINHA ESPÍRITA

NA COMPREENSÃO, MOMENTOS FELIZES

JUVENIL SAMPAIO

Amilcar era um menino rico, mas triste. Tinha muitos brinquedos. Cada um mais lindo e mais caro que o outro. Estavam todos amontoados num quarto da casa. Ele quase não brincava, porque se cansava logo de todos eles.

Seus pais tudo faziam para que ele visse alegre. Compravam tudo do bom e do melhor. Vestiam-no com as roupas mais caras. Nada fazia com que o menino se tornasse feliz.

Um dia, porém, tudo mudou. Ele corria alegre pelo jardim de sua casa, dando gritos de satisfação. D. Carolina ficou surpresa. Que teria acontecido para que Amilcar estivesse tão contente? Correu à janela e viu, com espanto, que ele empurrava uma lata de goiabada, presa num cabo de vassoura com um prego.

— Que é isso, Amilcar? Onde você arranjou esse brinquedo? Com tanta coisa boa lá no quarto, você está brincando com essa porcaria?

— Não é porcaria não, mãe... É um carro legal!... — respondeu sorrindo...
 — Mas onde foi que arranjou isso?
 — Troquei com um garoto da rua...
 — Trocou com quê?
 — Com meu velocípede...
 — Santo Deus! — exclamou D. Carolina, levando as mãos à cabeça. — Você trocou seu velocípede caro por uma lata velha de goiabada?

D. Carolina estava inconformada. Trocar um brinquedo caro por uma porcaria! Era demais!...

No entanto, Amilcar estava feliz! Quando contou o caso a seu marido, ele ficou contrariado. Pensou, até, em dar queixa à polícia, mas a verdade era que seu filho estava feliz!...

— Por que será — perguntou o pai do menino — que ninguém está satisfeito com o que tem? Compramos o mais caro e ele só quer o mais barato... Incrível!...

No dia seguinte, a empregada veio dizer a D. Carolina, que estava uma senhora no portão, desejando falar com ela.



D. Carolina mandou que entrasse. Era a mãe do menino que trocara o brinquedo com Amilcar, acompanhada do filho.

— Bom dia, dona... Vim aqui pra trocar os brinquedos. Criança não sabe o que faz e eu não quero que meu filho passe por ladrão.

— Ora... ninguém pensou nisso... — falou D. Carolina, educadamente, embora estivesse satisfeita em reaver o velocípede.

O menino pobre, no entanto, chorava sem cessar, dizendo a todo instante:

— Eu quero meu velocípede... eu quero...

Por sua vez, Amilcar sumiu e só foi encontrado, fechado dentro de um armário, agarrado na sua lata de goiabada, presa no cabo velho de uma vassoura.

— Eu não quero aquele velocípede!... — exclamava — Já tenho dois... Eu quero é esse carro...

A situação já estava ficando difícil, porque os dois garotos, agarrados aos seus brinquedos, choravam sem parar.

Foi quando chegou o pai de Amilcar, que decidiu:

— A senhora foi muito honesta, voltando para entregar o velocípede. Sua honestidade merece um reconhecimento. Seu filho, naturalmente, sempre desejou ter um velocípede e nunca conseguiu. Pois bem, aceite esse como presente... faço questão...

Todos riram. Estavam felizes. Afinal, a felicidade dos pais não está em ver a felicidade dos filhos?

RECADOS PARA A ALMA

Lybio Magalhães

Os reiterados apelos do Sr. Ministro das Comunicações e o acesso ao mercado de dois modernos canais de televisão, determinaram um novo procedimento quanto à programação das emissoras. Aos domingos, por exemplo, os enlatados americanos que normalmente veiculam violência vêm sendo substituídos, com vantagens, por seriados de desenho animado. A providência demorou, mas começou a funcionar... Há promessas de que os filmes, focalizando lutas sem tréguas, entre o mocinho e o renegado, serão banidos do vídeo para sempre. Eu acrescento: Quanto mais cedo melhor!... Minha decepção com os descaminhos dos nossos meios de comunicação era de tal ordem que, para fugir à pressão do colonialismo cultural em andamento, fiquei circunscrito ao canal 2 — TV Educativa e à Rede Tupi de Televisão — canal 6 — ambos empenhados, penosamente, na tentativa de consolidar a televisão brasileira.

Todavia, num domingo, minha atenção foi despertada para um fato insólito. O canal 4 — a despeito da sua atividade novelasca — transmitia cenas de um episódio pitoresco, apresentado sob o título O PLANTADOR DE MAÇÃS e narrado de forma inteligente pelo nosso Almirante. A película — concebida sob medida para o gênio infantil — empolgou-me. O enredo sugere um modesto camponês comprometido do seu ofício. Ocupa-se ele, exclusivamente, de cultivar maçãs. Este cidadão ouvira falar de uma região fértil e rica, cujo acesso só era permitido aos fortes e bravos, por causa do clima de violências próprias das zonas de colonização. O bizarro personagem insinuou o desejo de conhecer novas terras e cultivá-las. Mas... como fazê-lo, se não dispunha da destreza física? Depois, só entendia de maçãs... Diante do impasse, foi socorrido pelo seu Anjo Guardião que o aconselhou solícito:

— «Nunca se esqueva dos desafios que a vida lhe oferece! Você é inteligente e todo o trabalho é santificante.» Depois de observá-lo satisfeito — a atitude sugeriu-lhe — ao pé do ouvido:

— «Já viu algo mais gratificante que cultivar maçãs? Prepare-se, com elas, dezenas de quitutes, tortas e refogados deliciosos, além de mil outras aplicações culinárias... Val em frente! Acredite no seu trabalho e tudo o mais lhe será acrescentando...»

Amparado pelo estímulo espiritual, o jovem demandou em direção às regiões inóspitas e desconhecidas. Arando a terra e semeando, dividia com os outros os frutos do seu labor. A todos ensinava, com bondade, a arte de lavar o solo e lançar a semente. Viajando e semeando sempre, ao longo de algumas décadas acabou vencido pelo cansaço e pela idade, falecendo à sombra de frondosa macieira. Transpando o alfindega da morte, despertou surpreso em outra dimensão, ao contemplar o seu corpo combatido. O Anjo Tutelar recebeu-o satisfeito, para em seguida confidenciar-lhe sereno:

— «Não se amofine, meu amigo! Em realidade, ninguém morre. Aquilo lá em baixo, é a sua casa. Mesmo sem ela, você continuará vivendo... Somos seres eternos e o bem é a nossa meta de progresso.»

Todavia, o novo hóspede do Além, visivelmente preocupado, retrucou enfático: — «Mas, eu preciso continuar plantando e colhendo maçãs. Por que interromper a minha atividade?» O Amigo Espiritual apressou-se em informar-lhe tranqüilo:

— «Outros que, como você descobriram a edificação pelo trabalho, prosseguirão a tarefa... Espera-o um recanto de paz, onde colherá os frutos de sua dedicação.»

Amparando-o carinhosamente, o generoso benfeitor mostrou-lhe um mundo colorido, repleto de novas e ricas emoções.

Deixando de lado o enredo e a fantasia da narrativa, é relevante recordar a emotividade que marcou aquele encontro de almas, após uma existência de semeadura proveitosa. Urdira para satisfazer a mente infantil, o episódio sugere ao adulto uma parada para pensar. Acaso, não estará o homem equivocado acerca da sua acidentada existência? Como proceder para evitar o emaranhado de problemas, cujo assédio constante mantém a nossa mente congestionada? Certamente, precisamos de silêncio, um recolhimento para escutarmos a nossa razão interior. No entanto, esse condicionamento espiritual só se consegue com a disciplina de hábitos salutares, entre os quais sobressaem o estudo e a informação. Páginas que redimem, educam e edificam, o Espiritismo procura divulgar por todos os meios ao seu alcance. O esforço editorial da Federação Espírita Brasileira não encontra paralelo em qualquer outra região do mundo. As nossas edições se sucedem vitoriosas, como refrigério para a alma humana. Reconhecendo esse trabalho louvável, o Governo Federal outorgou a Rádio Rio de Janeiro a sua ampliação de potência, de 10 para 50 quilowatts, o que permitirá cobrir o espaço geográfico do continente brasileiro, com uma programação cristã-espiritista. Este fato auspicioso encheu de emoção e estímulo os adeptos da Terceira Revelação que, se entregam de corpo e alma à campanha, têm trágicas, visando amealhar recursos da ordem de Cr\$ 3.000.000,00 (Três milhões de cruzeiros), destinados a suprir os custos de importação dos potentes transmissores.

Eu estou certo de que irão conseguir! Mesmo porque, as mensagens que sobem aos céus do Brasil, pelas antenas da Rádio Rio de Janeiro, assemelham-se às maçãs saborosas — revistas que são de conteúdo espiritual, ao longo de muitos anos, elas foram elaboradas com desvelo pelo lavrador generoso e incansável, conhecido no meio espírito como Gerardo de Aquino. E trabalho perene que edifica e consola a criação.

Sim, meus amigos! É necessário somar esforços para conscientizar o brasileiro de todos os quadrantes, quanto à certeza da vida futura que nos aguarda, sobre a destinação econômica e espiritual reservada ao nosso País. Estamos cansados e atordoados de tanto contemplar atrocidades e violências que os canais de televisão, à nossa revelia projetam impunemente, no recessos dos nossos lares.

— Ed. da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1976. 6ª edição.

Prezado Leitor: Retiramos nosso pedido de que faça chegar a nós suas sugestões e dúvidas. Escreva para a Folha Espírita, Seção Espiritismo e Psicologia, Rua Álvares Machado 22, 4.º andar (CEP 01501) São Paulo - SP. Desde já lhe ficamos gratos.

A Equipe

ESPIRITISMO E PSICOLOGIA

OS ESPÍRITOS ACORDAM OS PSICÓLOGOS

SYLVIA RAMOS

Maria, uma jovem senhora casada, com 30 anos de idade, vinha passando por dificuldades de comportamento bastante acentuadas. Desde a época de seu casamento, há cerca de 8 anos, sua personalidade passou a sofrer mudanças bruscas. Os filhos foram nascendo, mas isto em nada alterou a situação: angústia, tonturas, dor de cabeça, desmaios, insônia, falta de ar, nervosismo e impulsos de largar a família marcavam fundo a sua vida.

Havia, além disso, agressividade intensa em certos momentos — contra o marido e as crianças, e várias tentativas de suicídio. Maria esteve aos cuidados de sanatórios psiquiátricos, experimentando apenas uma calma relativa com a utilização de eletrochoques, psicoterapia e medicamentos. Foi internada 7 vezes, a última delas porque ingeriu um vidro inteiro de psicotrópicos. O médico psiquiatra que assumiu cuidar de Maria por último, e que acompanhava-a há cerca de 2 anos, resolveu encaminhá-la para um tratamento ainda não ajeitado pela medicina tradicional. Assim, explicando à Maria já ter esgotado todos os recursos a seu alcance, encaminhou-a para tratamento na abordagem Parapsicologia Clínica, formulada pelo Dr. Eliezer Mendes Iyer a esse respeito, o artigo «Medico trata de epilepsia através de médium», em Folha Espírita de março de 1977 e «Planeta» de maio de 1977.

Após cerca de um mês de tratamento com o auxílio das sensíveis treinadas pelo Dr. Mendes no IBPC (Instituto Brasileiro de Parapsicologia Clínica) de São Paulo, Maria sentiu-se aliviada. Seu problema ficou claro: havia uma personalidade de intrusiva vingativa (espírito obsessivo) querendo entrar na vida sob intenso sofrimento. Esta personagem, desorientada pela ciência oficial, tornou quase impotentes os recursos da Psicologia e da Medicina durante tantos anos. O fortalecimento gradual da personalidade da paciente, aliado ao encaminhamento de atendimento espiritual, livrou-a. Muitos medicamentos que eram em doses eleva-

das, da insônia e das tendências auto-destruidoras (1).

Casos como o de Maria, e muitos até mais graves, existem aos milhares na prática psiquiátrica e psicológica em todo o mundo.

A questão n.º 44 de «O Consolador», de Emmanuel, diz o seguinte: «Poderá a Psicologia chegar a uma solução cabal do problema das desordens mentais, denominadas anormalidades psicológicas?»

Movimentando, tão-somente os materiais da ciência humana, a Psicologia não atingirá esse desiderato, conservando-se no terreno das definições e dos estudos, distantes da causa.

Os conhecimentos do mundo, porém, caminham para a evolução dessa ciência à luz do Espiritismo, quando, então, seus investigadores poderão alcançar as soluções precisas» (Xavier, 1976 p. 41).

Atualmente o que se vê é que a ciência na terra é justamente este «caminhar da ciência» para as realidades do espírito, previsto há 37 anos pelo nosso dedicado professor espiritual.

Nos últimos meses, o acolhimento mais marcante em termos da pesquisa da dimensão «psi» foi o 3.º Congresso Internacional de Psicotrônica, realizado em junho deste ano em Tóquio. Este Congresso promoveu o encontro de centenas de profissionais da medicina, da Psicologia e de áreas técnicas, do mundo todo, procurando respostas para os enigmas do conhecimento oficial. Essas pessoas estão conduzindo pesquisas científicas para melhor compreender a dimensão «psi», «parapsicológica» ou «psicotrônica» do ser humano. Deste encontro, interessou-nos muito o trabalho conduzido pelas psicólogas Julika Kis-Kos e Andréa Samuel, da equipe do IBPC (Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicológicas), de São Paulo. Intitulado «Algumas evidências sugestivas da influência de entidades em distúrbios psicológicos», fala, com fatos, do poder benéfico de vibrações à distância em pacientes emocionalmente perturbados. Tais vibrações

foram feitas aproximadamente nos moldes dos trabalhos espíritas de desobessão à distância, com mentalização e incorporação mediúnica. Vários pesquisadores da URSS, Japão e Checoslováquia apresentaram trabalhos sobre a normalização de distúrbios físicos e psicológicos pela imposição de mãos de uma pessoa dotada. Falaram da transmissão de energia que ocorre entre o curador («healer» ou «bioterapeuta») e o paciente, de modo muito semelhante a como nós espíritas fazemos sobre o médium passista e seu trabalho. Eles, porém, tratam disso sem qualquer conotação religiosa, colocando-se rigorosamente dentro de fatos observados segundo a metodologia científica.

Os americanos levaram trabalhos de alto nível, e um deles, o psicólogo Dr. Stanley Krippner, declarou que a ciência do comportamento é inadequada e incompleta se ignora a dimensão «psi».

Alguns africanos também apresentaram trabalhos sobre curas «espirituais», inclusive com o auxílio de sensitivos.

Como vemos, o campo está aberto e em expansão, mostrando que a resposta de Emmanuel caminha para a total confirmação.

Embora os pesquisadores não estejam falando em nome do Espiritualismo, o próprio Kardec, se aqui estivesse, nos diria para envolvê-los em vibrações de muito carinho e coragem. O Codificador sempre valorizou a Ciência, tendo sido todo o seu abençoado trabalho calcado sobre parâmetros científicos. Aproxima-se o momento em que a Ciência abrirá seus olhos também para a necessidade da prática do amor, e provará com fatos as leis que regem a evolução humana. Aguardemos pois este momento, vibrando sempre pelos pesquisadores que valorosamente enfrentam o materialismo da Ciência oficial arriscando por vezes seus próprios privilégios econômicos por um ideal que é o nosso. Embora sob outros rótulos.

Nota: «Maria» é nome fictício da paciente cujo estudo completo consta dos arquivos do IBPC de São Paulo.

Referência Bibliográfica: Xavier, F. C. — O Consolador — Ed. da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1976. 6ª edição.

Prezado Leitor: Retiramos nosso pedido de que faça chegar a nós suas sugestões e dúvidas. Escreva para a Folha Espírita, Seção Espiritismo e Psicologia, Rua Álvares Machado 22, 4.º andar (CEP 01501) São Paulo - SP. Desde já lhe ficamos gratos.

A Equipe

IGNORÂNCIA



Partimos às nove e trinta e chegamos ao nosso destino às 10,30. Leva-se exatamente uma hora para se chegar ao sertão dos caipiras paulistas.

Eu sabia que esta pesquisa não ia dar certo, mas, mesmo assim, tive que ir, porque afinal de contas faço parte do grupo.

Logo que chegamos já partimos para as entrevistas. Vou acabar com a curiosidade: nós somos do «Fanático», jornal informativo da «Rede Lobo de Televisão».

Partimos para o interior da mata e demos com algumas choupanas à beira de um rio. Fomos entrevistar um caipira que estava deitado numa rede. Então, a repórter «Franga passarinho» perguntou:

— Quem é o presidente da República?

E o caipira respondeu:

— Dá pá senhora falá-dereito? Óia dona, num diante perguntá estas coisa que eu num sei. Mais se a senhora dexá eu posso perguntá umas coisa que a senhora num sabe.

Então, com um ar superior disse:

— Está bem, pergunte o que quiser.

— Qual a mió água pá se pescá? Cumé que se caça sagui? Cumé que se faz pá escapá de uma pintada? A gente come água?

Ela não sabia, ninguém sabia.

Minhas previsões deram certo: em vez de falar da ignorância dos outros devemos medir a nossa primeira.

Marcos Severino Nobre (6.ª série)

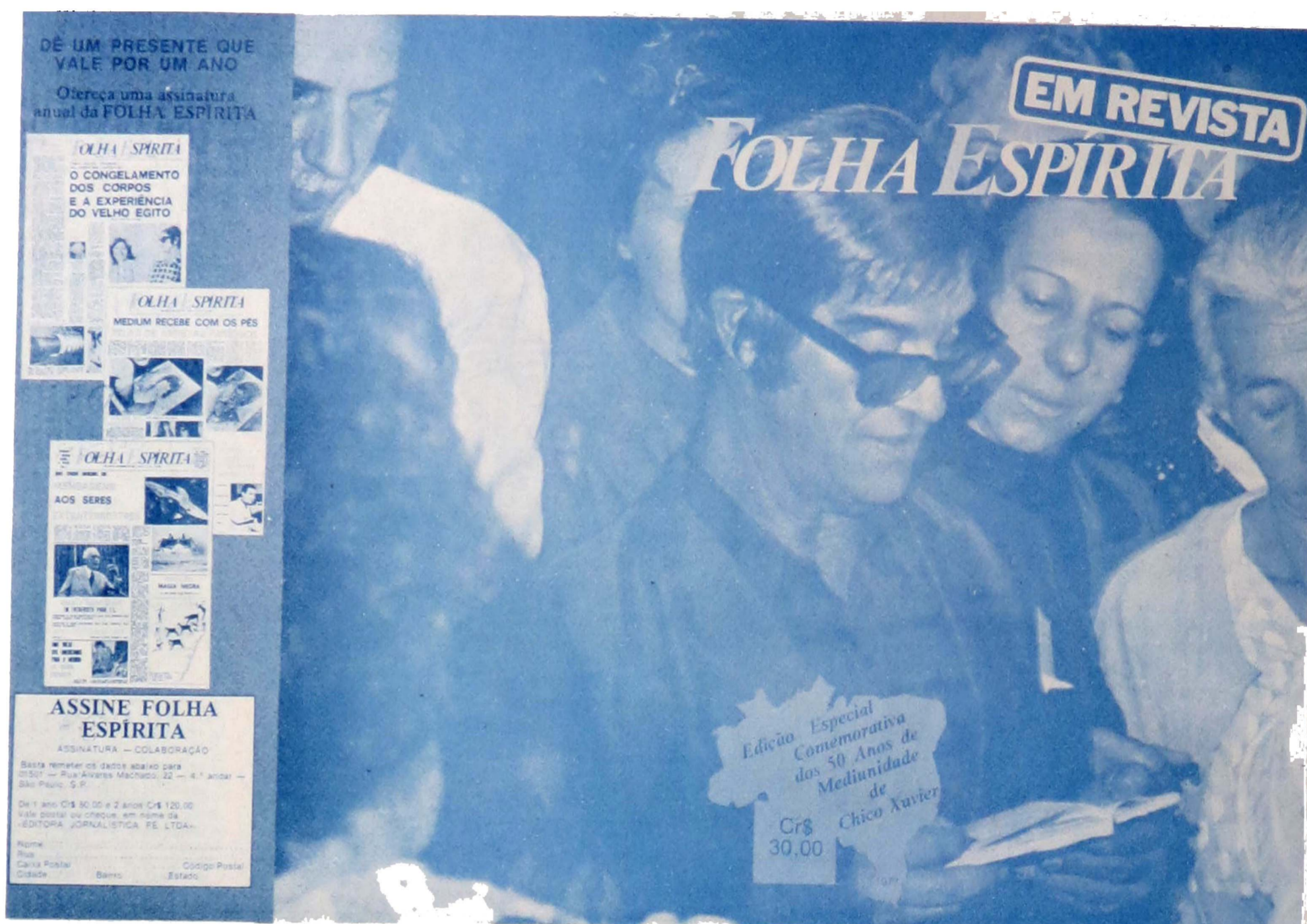
Nas
Bancas

FOLHA ESPÍRITA

Nas
Bancas

SÃO PAULO, NOVEMBRO DE 1977 - Ano IV - N.º 44 - Cr\$ 5,00

CHICO XAVIER EM REVISTA



Por motivo da excessiva alta do custo da Revista e do aumento de suas páginas, fomos obrigados a fixar seu preço de venda em Cr\$30,00, porém os que haviam feito reserva têm mantido o preço anterior.

Folha Espírita preparou uma edição especial em formato de revista que será vendida a Cr\$ 30,00, integralmente dedicada ao cinquentenário de mediunidade de Francisco Cândido Xavier

ENTRE OUTROS ESTUDOS DOCUMENTADOS FOTOGRAFICAMENTE, DE PEDRO LEOPOLDO, CIDADE DE NASCIMENTO E LIBERABA, ONDE RECEBEU A MAIOR PARTE DE SUA OBRA PSICOGRAFADA.

- 1 Um poema-homenagem EURICLIDES FORMIGA
- 2 Pequena história de uma grande vida MARLENE R. SEVERINO NOBRE
- 3 Recado para Chico Xavier HERMINIO C. MIRANDA
- 4 A psicografia, Chico Xavier e o Direito de Autor FREITAS NOBRE
- 5 Chico Xavier, entrevista exclusiva com FERNANDO WORM
- 6 Pesquisa sobre as mensagens de jovens desencarnados PAULO ROSSI SEVERINO
- 7 Análise científica das faculdades de Francisco Cândido Xavier MARIA JULIA DE MORAES PRIETO PERES
- 8 A influência de Chico Xavier na obra social espírita NANCY PULHMANN DI GIROLAMO
- 9 Chico Xavier e a reencarnação NEY PRIETO PERES
- 10 A obra psicográfica em completo levantamento STIG ROLAND IBSEN
- 11 ZILDA G. ROSIN A mãe que perdeu os dois filhos num acidente, agradece a Chico o reencontro.
- 12 Luz coagulada HERNANI G. ANDRADE
- 13 A posição religiosa de Chico Xavier MARIO B. TAMASSIA

**DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
DE
FOLHA ESPÍRITA EM REVISTA
DISTRIBUIDORA IMPRENSA LTDA.
Rua Rezende, 100 — Tel.: PBX
244-3177 — Rio de Janeiro**

DESCONTOS ESPECIAIS PARA CLUBES DE LIVRO, CENTROS E LIVRARIAS ESPÍRITAS

Pedidos para: Editora Jornalística Fê Ltda. 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo - S. P.